

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

JÁ EM TEMPOS TÍNHAMOS APONTADO O PERIGO DE SE DESPREZAR A INDUSTRIALIZAÇÃO DA PROVÍNCIA

O sr. deputado Alfredo Brito tratou na Assembleia Nacional da má distribuição da localização das indústrias as quais, contra o interesse económico, social e até político da Nação, se fixaram e continuam a estabelecer-se nos distritos de Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal e Braga. O resto do País não tem direito à vida e

deu-se o inevitável: diminuição populacional em oito distritos entre os quais se conta o de Faro. Verdaderamente, hoje as populações as quais não se proporcione meios de vida, emigram de preferência para o estrangeiro em procura daquilo que as suas terras não lhes podem proporcionar - pão. Há três ou quatro anos - não podemos precisar - chamámos a atenção do Governo para os inconvenientes de vária ordem que apresentava o continuar-se a permitir a instalação de novas indústrias na zona de Lisboa. O aviso de pouco serviu: continuaram a montar-se

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

NÓS E OS OUTROS

NEM sempre é fácil travar relações e estabelecer contactos com os outros porque todos nós vivemos subordinados a uma legislação de preconceitos sociais que nos põem constantes travões. Nem sequer aquilo a que chamamos na vida moderna descontração pode destruir os obstáculos naturais que surgem de indivíduo para indivíduo. Pessoas há que, quanto mais evoluídas, mais difícil se lhes torna contactar com o próximo. Alguns falam gritando e, ao mesmo tempo, gesticulando; outros engolem as palavras; outros arranjam termos

(Conclui na 5.ª página)

As condições meteorológicas no Algarve no ano findo

NO ano findo, segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional, verificaram-se as seguintes temperaturas nos seus postos do Algarve: (o primeiro número dá a média do ano, o segundo a média das máximas e o último a média dos mínimos) Ameixial, 16,3; 22,3 e 10,3. Caldas de Monchique, 16,7; 22,2 e 11,2. Sagres, 16,6; 19,5 e 13,6. Praia da Rocha, 17,3; 21,4 e 13,3. Faro, 18; 22,3 e 13,6. Tavira, 17,4; 22,4 e 12,4. A precipitação em milímetros, durante o mesmo ano foi a seguinte, figurando entre parêntesis o número de dias de chuva: Ameixial 648 (91); Caldas de Monchique, 995 (89); Sagres, 374 (75); Praia da Rocha, 655 (79); Faro, 613 (52) e Tavira 665 (57). A maior precipitação registada no continente foi de 1.768 mm., no Caramulo e a menor em Mirandela, 418 mm. A temperatura média do ar mais baixa verificou-se nas Pêrnhas Douradas, 9,2° e a mais alta em Faro, 18°.

As Câmaras Municipais deviam criar prémios para os construtores das encantadoras chaminés algarvias

TODA a gente sabe no Algarve e fora dele que um dos motivos castiços da nossa região, bastante apreciado pelos que nos visitam, são as nossas encantadoras chaminés, de traça única no Mundo, e que conferem às casas, mesmo as mais pobres, uma graciosidade que todos admiram.

Sobrevivência plástica e ornamental de cinco séculos de vida islâmica, documento da originalidade e do preciosismo dos artefactos que ergueram a mesquita de Córdoba e o Alhambra de Granada, - as chaminés algarvias são, a bem dizer, o único padrão de arte

(Conclui na 6.ª página)



Chaminés algarvias - da praia de Quarteira - que na sua graciosidade imprimem uma nota arquitectural inconfundível ao Algarve

O COMÉRCIO DOS FRUTOS SECOS

ANTES de continuarmos as considerações acerca do discurso do sr. dr. Jorge Correia, na Assembleia Nacional, sobre o comércio dos frutos secos, lemos o que a este respeito escreveu B. B. no penúltimo número deste jornal.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Jornal de Turismo» transcreveu a crónica que sobre Quarteira publicámos, da autoria do nosso prezado colaborador Repórter X.

NÓS PRECISAMOS...

NÓS precisamos... Antes do mais, afastar a ideia de que somos incapazes, de que somos desunidos e de que somos pobres. Substituir a mística do derrotismo e da piada pela ideologia da grandeza e da conquista, pelo esforço e pela união. Especializar os mestres, os métodos e os conceitos, porque se impõe libertar a escola dos inaptos, dos ridículos e dos deseducadores. Renovar a mentalidade do funcionalismo, das autarquias e das colectividades, porque nós precisamos de mais consciência, mais dinamismo e mais força para reentrarmos no mundo que nos cerca, cada vez mais mais perigoso e mais exigente.

Sim, por que se há-de manter tal desigualdade no mesmo País?!

JÁ em tempos Jornal do Algarve criticou o facto do custo da energia eléctrica ser excessivo na nossa Província, em comparação com outras zonas do País, o que levantava e levanta uma barreira à industrialização e ao natural progresso do Algarve. Por isso agradecemos as palavras proferidas na Assembleia Nacional pelo deputado algarvio sr. dr. Jorge Correia, que criticou acerbamente tão incompreensível disparidade. Não vamos reproduzir essas palavras. Contentamo-nos em transcrever do seu discurso a seguinte passagem: «Permitimo-nos com a devida vénia e o maior respeito perguntar ao sr. ministro da Economia por que se não uniformiza o preço da energia eléctrica, quando nos parece fácil fazê-lo, e qual a gestão do fenómeno que permite neste País energia a \$28 no Porto, \$80 em Bragança, \$25 na Guarda, \$70 em Beja, \$27 em Coimbra e \$80 em Faro?».

Ressaltamos dessas considerações que a intervenção dos pequenos comerciantes na compra e venda dos frutos secos é considerada benéfica, porque são eles que muitas vezes conseguem mais 1\$00 por arroba do exportador, quantia que entregam ao produtor. Não se repara, porém, que esta variação frequente dos preços oferecidos não depende somente da inexorável lei da procura e da oferta e da concorrência dos mercados internacionais dos produtos similares de outras origens. Há também uma resistência financeira mínima que cria a especulação, não só da parte do comprador como por parte do próprio proprietário, este quase sempre desconfiado da seriedade da oferta daquele.

E como não há-de ser assim, se os números registados pela Delegação de Faro da Junta Nacional das Frutas, em 9 anos consecutivos, que vão de 1950 a 1958, se verificaram terem sido os seguintes: Valor da alfarroba comprada à Lavoura, 411.736 contos; valor da

(Conclui na 10.ª página)

É preciso fazer alguma coisa pelo concelho de Mértola cuja população caiu em grande desânimo

A CERCA do nosso artigo sobre o concelho de Mértola, escreve-nos um nosso leitor, lamentando-se nos seguintes termos: «Este concelho está num estado tal que, à parte alguns bocados de estrada e a ponte, tudo está por fazer e coisas há que são duma urgência tal que não têm mais espera possível, sob pena de muita gente perder por completo a fé em tudo isto e ausentar-se, sujeitando-se a tudo. Quando muitas vezes falando com pessoas desses lugares

(Conclui na 5.ª página)



Nós, aqui, não estamos habituados a frios e chuvas como aqueles que durante quase todo o mês passado nos flagelaram e que chegámos a suportar de uma ofensiva dos nossos rivais apostados em desacreditar a benignidade do nosso clima. É bem certo que o frio que por cá sentimos seria suportado em mangas de camisa por qualquer alemão ou escandinavo habituado aos graus abaixo de zero. Mas nós não somos escandinavos nem alemães; somos um pacatíssimo povo que com 10 acima de zero já abusamos da medronheira. Mas pelo sim pelo não e parecendo estar provado que o rebentamento das bombas atómicas escangalhou o clima - por enquanto apenas o clima - resolvemos mandar vir de Itália, precisamente do romano costureiro Fontana, um modelo de casaco-capa para a chuva. E se-lo aqui, à disposição das nossas leitoras que recebem novas chuvas. É confeccionado em gabardine amarela e tão elegante que até apetece mandar vir a chuva - para ter a oportunidade de o envregar.

POR QUE ESPERAM OS ALGARVIOS?

pela dr.ª MARIA ODETE LEONARDO DA FONSECA

OS jornais de 13 do mês findo lemos, com pesar e alegria, a notícia de que o Ministério do Interior autorizara a Câmara Municipal de Matosinhos a ceder, gratuitamente, um terreno com 3.308 m2, à Associação dos Jardins-Escolas João de Deus que, breve, mandará construir naquele centro piscatório um jardim-escola. A ambiguidade do nosso sentimento explica-se: se nos alegrou a boa nova de mais um viveiro infantil sob a égide de João de Deus, glória nacional que nasceu no Algarve, ir enriquecer Matosinhos e ajudar os seus pequeninos a valorizarem-se, muito nos penaliza e, quase confessamos, envergonha o desleixo, o desinteresse, a ingratitude da capital algarvia pela ideia, há anos lançada, de dotar as suas crianças com idêntico melhoramento. Se Messines, na sua humildade, dificilmente poderia homenagear o seu mais ilustre filho com a construção de um jardim-escola, o que levará a grande urbe farensa a manter-se de costas voltadas, ano após ano, a um sacrifício tão leve mas tão honroso e de tão rasgados horizontes? Porquê, nesse Portugal fora, cresce e prospera a criação de tan

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Por que não terá o concelho de Vila Real de Santo António casa de pescadores nem bairro para os mesmos?

UM dos últimos Boletins da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos inseria a estatística de pesca no continente nos anos de 1953 a 1958 e por curiosidade e também para conhecimento dos nossos leitores, juntámos as pagelas respeitantes aos portos algarvios e somámo-las, obtendo como resultado que o montante das vendas naqueles seis anos nos nossos portos foi o seguinte, em contos:

Table with 2 columns: Location and Amount. V. R. Santo António: 240.757; Portimão: 229.465; Olhão: 155.065; Lagos: 87.027; Tavira: 51.440; Fuseta: 48.797; Quarteira: 35.855; Albufeira: 19.220; Faro: 16.032.

Creemos que todos estes centros piscatórios têm a sua Casa de Pescadores e bairros destinados aos mesmos, todos, dizemos nós, excepto o que figura à cabeça da estatística que apenas possui uma delegação da Casa dos Pescadores de Tavira. Quanto a casas de habitação para os marítimos - zero. Em

(Conclui na 5.ª página)

Ou há moralidade ou comem todos!

OLHAO - Em Dezembro de 1957 um decreto-lei autorizou os pescadores olhanenses a servirem-se de uma arte denominada cercadora que beneficiária não só os marítimos como também o consumidor. Igual autorização foi concedida aos pescadores de Peniche, Sesimbra e Nazaré. Mas acontece que gente ligada às traineiras de Olhão alegou que tal arte afectaria bastante os seus interesses e formulada a reclamação à entidade competente, esta anulou a autorização

(Conclui na 10.ª página)

Faro foi incluída no 7.º Festival Gulbenkian

PELA primeira vez a nossa capital de distrito foi incluída no Festival Gulbenkian - o 7.º - que decorre de 18 de Maio a 7 de Junho. Alguns dos programas deste grande acontecimento artístico compreendem música wagneriana, isto porque se celebra este ano o 150.º aniversário do nascimento de Wagner.

Advertisement for dental health: 'A saúde é a maior riqueza. Doenças dos dentes. As afecções mais frequentes dos dentes são a cárie dentária, o abcesso da raiz, a fistula cutânea, o tártaro e a piorreia. Os dentes cariados transformam-se em cavidades cheias de microbios, que além de produzirem mau hálito podem determinar doenças em outros órgãos. As asperozidades dos dentes ferem a língua, facilitando a formação do cancro. Mande examinar, frequentemente, os seus dentes por um bom dentista.'

# CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



## DUAS FALTAS (DE SOL E DE BATATAS)

N O momento em que alinhavo este apressado arremedo de crónica, entre duas telefonadelas impacientes do chefe da Redacção («Isso já devia cá estar!...»), continua a manifestar-se, líquidamente, a mais rigorosa e prolongada invernia que já conheci a este Algarve.

A população, pouco afeita à intensidade e pertinácia de frios e chuvas, impacienta-se, estranha, maldiz a teimosia do mau tempo, e nem a consola constatar pelos jornais que, pior do que por cá, em outros pontos do País a temperatura desce enquanto sobe a neve.

Entretanto, nos cafés, ao redor das «bicas» fumegantes, aflora às conversas uma lamentosa saudade do quente sol algarvio que entrou neste 1963 a «fazer-se caro», a querer sentir-se desejado, como a jovem «coquette» que faz por chegar tarde ao encontro.

Está tudo dito sobre as batatas, mais propriamente sobre a falta delas. O assunto tem sido versado em todos os tons — económico, reclamativo, humorístico, etc. — cada um a condimentá-lo com o molho e os temperos do seu ponto de vista. Com o molho e os temperos... mas sem batatas.

Permitam-me, no entanto, que à laia de «post-scriptum» nesse esgotado e batatado assunto, conte este pequeno episódio de laivo anedótico que um dedicado leitor há tempos me narrou. Dispunha-se sua esposa a adquirir o esquivo tubérculo exposto numa banca do mercado, quando foi surpreendida pela condição «sine qua non», expressa pela vendedeira, numa curiosa forma de chantagem — «Vendo-lhe o quilo de batatas se me comprar também um quilo de laranjas!»

É abuso, mas não é inédito. Já outrora, para as bandas do Oriente, quando os papás vendiam as filhas, a pronto, para os haréns dos façanhudos sultões, que tinham mais olhos que barriga, condicionaram a negociata nestes termos para não se quedarem com monos em casa: — Pois sim, senhor, eu vendo-lhe a mais nova, se o amigo sultão levar também a mais velha. Mas faziam um desconto.

Depois do sol e das batatas, podia prosseguir numa relaçãozinha de faltas. Mas não posso. Faltou a luz.

## Uma campanha de auxílio ao Asilo Santa de Isabel de Faro

Instituição com uma obra de grande alcance humano e social em prol das raparigas sem lar, não tem o Asilo de Santa Isabel usufruído do correspondente amparo da população algarvia. Vê-se, agora, a braços com dificuldades tremendas que, além de se reflectirem nefastamente no bem-estar das suas internadas, obsta ao alargamento da sua acção em benefício de tantas outras jovens carecidas de um lar e de uma família.

Parece ter chegado o momento de, não só a cidade de Faro, onde «moram» a Instituição, mas todo o Algarve, pois são de toda a Província as raparigas acolhidas à sua protecção, prestar à meritória causa um indispensável apoio que permita continuar e expandir a sua obra de bem-fazer.

Hoje, sábado, pelas 16 horas, reúne-se numa das salas da Junta Distrital uma comissão de senhoras que vai estudar e pôr em prática um plano de auxílio ao Asilo de Santa Isabel, esperando-se a tradicional colaboração e bom acolhimento por parte do sempre pronto público algarvio.

## Duas vítimas de acidentes de viação

Na ponte das Amoreiras, ao viajar de bicicleta motorizada, sofreu um acidente que lhe ocasionou a morte, o sr. Arnaldo Bandeirinho de Sousa, vulgo Arnaldo Felício, de 22 anos, solteiro, proprietário, natural de Patá de Baixo. O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério de Albufeira.

Também, ao viajar igualmente de bicicleta motorizada de Alcantarilha para Armação de Pêra, sofreu um desastre mortal o sr. João António Martins Mimoso, de 29 anos, soldado da Guarda Fiscal e pessoa que gozava de muita simpatia. Era casado com a sr.ª D. Beatriz de Jesus Henriques, filho do sr. João Domingos Mimoso e da sr.ª D. Lucrecia Joaquina da Conceição, e natural de Alcantarilha. Deixa duas filhinhas, Maria Salomé, de 3 anos e Dinora, de 8 meses. Prestou serviço nos postos da Galé e Senhora da Rocha, e há seis meses que se encontrava no posto de Armação de Pêra. Foi sepultado no cemitério desta freguesia tendo-lhe prestado honras um piquete da Guarda Fiscal.



Arnaldo Bandeirinho de Sousa João António Martins Mimoso

## Os C. I. T. no Algarve

Por conveniência de serviço, foi transferida da CTF de Olhão, para a rede de Faro, a telefonista do quadro de reserva sr.ª D. Maria da Conceição Rocha, e foi nomeado guarda-fisco do quadro de reserva e colocado em Faro, o sr. Carlos Simplicio de Freitas Bastião.

## Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21

Telefone 413

FARO

## O Centro de Instrução dos Sargentos Milicianos de Tavira foi visitado pelo inspector da Arma de Infantaria

O sr. general Mário Silva, antigo ministro do Exército e actual inspector da Arma de Infantaria, acompanhado do sr. coronel Stadlin Baptista, visitou o quartel de Tavira, onde está instalado o C. I. S. M., sendo recebido pelo director-interino, sr. tenente-coronel Joaquim Duarte Miranda, demais oficialidade e entidades civis. Depois de ter saudado a guarda de honra, prestada por uma companhia de Caçadores, sob o comando do sr. capitão Cunha Rita, passou revista ao batalhão do corpo de alunos do curso de sargentos milicianos. O sr. general Mário Silva recebeu depois os cumprimentos das individualidades presentes, após o que percorreu as dependências do quartel, tendo almoçado na messe dos oficiais.

Visado pela delegação de Censura

**Hotel Vasco da Gama Monte Gordo**  
ABERTO TODO O ANO  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**TRAINEIRA NOVO S. JOSÉ VENDE-SE**  
Ver na doca de Olhão e tratar na Avenida 5 de Outubro, 62, na mesma vila.

**CASA GRALHO FARO**  
Agora chaves de todos os tipos em 1 minuto:  
Com a máquina automática sueca «COPIAX», que adquirimos para servir os nossos clientes com a maior rapidez e perfeição.  
**CASA GRALHO**  
Rua General Trindade, 10 — Telef. 507 — FARO

## NOTÍCIAS PESSOAIS

**D. Maria L. Belmarço Rocheta**  
O embaixador do Brasil em Londres entregou à nossa comprovinciana sr.ª D. Maria Luísa Belmarço Rocheta, esposa do também nosso comprovinciano, embaixador dr. Manuel Rocheta, a medalha da cidade do Rio de Janeiro, com que foi distinguida pelo governador de Guanabara, como prêmio pela obra de beneficência que realizou no Rio, quando seu marido representou Portugal junto do governo do Brasil.

### Partidas e chegadas

Em gozo de licença e de visita a sua família encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. tenente Manuel José Carança Cipriano, que regressou de Mocimboa onde esteve em missão de soberania.

— Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, o nosso assinante em Lisboa sr. Germano José de Sales.

— Está passando uma temporada em Portimão o sr. Humberto Sequeira, nosso prezado assinante em Kikwit (República do Congo).

— Vimos em Vila Real de Santo António o sr. José Silvestre Gonçalves, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e nosso assinante em Caia (Eloas).

— Com sua esposa, passou alguns dias nas suas propriedades de Castro Marim o sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, nosso assinante em Lisboa.

— Encontra-se a férias em Monte Gordo o sr. Mário Ferra da Silva, nosso assinante em Angra do Heroísmo.

— Transferiram as suas residências: de Vila Real de Santo António para o Lavrado, o sr. José Mortágua, e de Castro Verde para Olhão o sr. Francisco Rita Mendonça, ambos nossos assinantes.

— Encontra-se a prestar serviço na Guiné o nosso assinante sr. José Bentes Cabrita, segundo-sargento da Força Aérea.

— Dou-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o sr. José Silvestre Gonçalves, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém (Lisboa).

— De visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. José Domingues e Domingues.

## Famílias de pescadores de Monte Gordo auxiliadas pela Cruz Vermelha

Em Vila Real de Santo António a delegação da Casa dos Pescadores, na presença do presidente da delegação da Cruz Vermelha em Faro, sr. cônego Falé; eng. Manuel Sande Lemos, vogal do conselho supremo da Cruz Vermelha; da presidente e da secretária do núcleo feminino de Faro, e da delegada da zona Sul da Junta Central das Casas dos Pescadores, sr.ª D. Maria Reis Picoito, foram distribuídos roupas e agasalhos às 35 famílias de pescadores de Monte Gordo vítimas dos recentes temporais.

Todo o vestuário foi confeccionado pelas senhoras pertencentes à Cruz Vermelha de Faro, e o seu valor é de quinze contos.

## Ensino no Algarve Primário

Foi concedido aumento de vencimento por diturnidade, aos professores: sr.ª D. Maria Belmira Viegas dos Santos, de Tor (Querença, Loulé) e sr. António José de Oliveira Marcos da Fonseca, Faro e José Raminhos Correia Dourado, Olhão.

— Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas do distrito escolar de Faro: masculino: 3.º lugar, da escola n.º 3 de Tavira; feminino: 3.º lugar, da n.º 2 de Faro; mistos: Senhora do Verde (Mexilhoeira Grande, Portimão) e sede do conselho de Tavira; e os postos escolares de Azambujeira (Aljezur); Corte Pequena, Fuzazinhas e Rio Seco (Castro Marim); Fomalha (Monchique); Ceroleis e Umbrias do Camacho (Tavira).

## ARMAZÉM

Vende-se ou aluga-se, com cerca de 1.000 metros de área, sito na Avenida 5 de Outubro em Olhão.  
Trata o Solicitador FRANCISCO MARIA NUNES — Olhão.

## JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS  
LISBOA — Rua Castilho, 233, 3.º — Telef. 65 16 09 — 65 15 89 — 65 17 36  
PORTO — Praça do Município, 237, 3.º — Telef. 3 49 88  
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. — Telef. 27 46 18 — 27 47 16  
CASCAIS — Rua Dr. Tracy Doyle, 11, 1.º-Dt. — Telef. 28 20 84 — 28 09 12  
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt. — Telef. 951308-951773  
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-Dt. — Telef. 3 4 0

### Casamentos

Na igreja de S. Pedro Apóstolo, no Chinde (África Oriental Portuguesa) realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Cláudia Valente Ernesto, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Valente Ernesto e do sr. João Pedro Ernesto, com o nosso comprovinciano sr. João Manuel Machado Faisca, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, filho da sr.ª D. Teresa Ambrósio Machado Faisca e do sr. Lopo de Gusmão Mimoso Faisca. Apadrinharam o acto, pela noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Helena Valente Hankusz e sr. Marlon Lajos Hankusz, e, por parte do noivo, seus primos, sr.ª D. Lúcia Pinto Duarte Ruas Pedroso e sr. António Mário Ruas Pedroso. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Quelimane.

— Na igreja matriz de Olhão realizou-se o casamento da sr.ª D. Mercedes Maria André dos Reis, filha da sr.ª D. Maria José André dos Reis e do sr. Joaquim Armando dos Reis, com o sr. Armelino do Carmo Santos Baptista, funcionário da Aliança Eléctrica do Sul, na mesma vila, filho da sr.ª D. Maria de Lurdes dos Santos Baptista e do sr. João Baptista. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Etelvina Pereira Mendes de Melo, professora de piano e canto coral, e o sr. Manuel dos Santos Conceição, industrial, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Lucília Fernandes Militão Leonardo e seu esposo, sr. José Belo Mar Leonardo, também industrial na mesma vila. Foi celebrante o rev. cônego sr. António Baptista Delgado, que fez no final uma brilhante alocução. O novo casal fixou a sua residência em Olhão.

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 31 de Janeiro a 6 de Fevereiro

ENTRADOS: português «Mira Terra», de 663 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Sérgio P», de 499 ton., de Tânger, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com carvão mineral; italiano «Lisbona», de 495 ton., de Vigo, com carga em trânsito; portugueses «Funchalense», de 668 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Lisbona», com conservas, mármore, cortiça, pinhão e miolo de amêndoas para Génova; «Funchalense», com sal, figos e folhas de flandres, para Funchal; «Maria Christina» e «Mira Terra», ambos com minério, para Lisboa.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS Anúncio

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, com garantia real, da curatela da — Maria Pacheco dos Ramos —, doméstica, já declarada interdita, residente no povo e freguesia de Barão de S. João, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na autorização judicial para venda de imobiliário n.º 3-A/62, que o seu tutor — João Vicente Rosado — casado, proprietário, residente em Barão de S. João, requereu neste Juízo, e que constitui propriedade da dita interdita.

Secretaria Judicial de Lagos, 30 de Janeiro de 1963.

O Escrivão de Direito,  
Silvino José Xavier

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,  
Ricardo Velha

## Serão muito mais de vinte mil os turistas que visitarão o Algarve no próximo Verão

VERÃO não se aproxima ainda a passos de gigante. Estamos até um pouco longe dele. Mas há considerações que são de todo o tempo. E estas vêm agora a propósito.

O Verão passado bateu todos os recordes de afluência tanto de turistas nacionais como de estrangeiros. Se continuar a observar-se o ritmo crescente que se tem verificado nitidamente nos últimos anos, teremos aqui no Algarve em Agosto muito mais de vinte mil visitantes.

No Verão passado houve quem muito acertadamente ghesse a pedir que não se falasse mais no Algarve. Efectivamente é uma verdade incontestável, e disso teremos de ficar conscientes, pois não estamos presentemente preparados para receber tanta gente.

O aeroporto é uma grande necessidade mas vai demorar algum tempo a sua construção. Surgirão entretanto oportunidades de fazer aparecer alojamentos: hotéis, pensões, motéis, residências, mais parques de campismo, etc... E de há um ano a esta parte, que progressos se verificaram no sentido de efectivamente arranjar-mos lugar para receber tantas visitas?

Deixando a resposta para mais adiante, e falando ainda do aparecimento de alojamentos, diremos que esse aparecimento deve, ou pelo menos devia, obedecer a um plano.

Durante o ano findo houve, é verdade, algum progresso. Entre outros casos de que me recordo agora, pôs-se em completo e definitivo funcionamento um hotel de primeira classe na concorridíssima

praia de Armação de Pêra. Faro viu surgir uma residência de 1.ª classe, que veio tapar um pouco uma falta que se notava há muitos anos, etc... Surgiram inclusivamente vários projectos de construção de hotéis noutras zonas. Mas nem tudo são rosas, como se diz por vezes. Por exemplo, na zona de Lagos, que eu saiba, existe unicamente um hotel na Meia Praia. E isto causa tanto mais espanto se soubermos que foi precisamente acerca daquele troço de costa entre a Ponta do Altar e a Ponta da Piedade, que Manuel Teixeira Gomes disse ser «a realização perfeita da paisagem marítima grega, tal como os poetas da antiguidade a concebiam».

Mais adiante no seu «Agosto Azul» escreve aquele escritor algarvio: «Sobre estas paisagens não tais elas existem, mais tais como poderiam ser apurados os elementos que as compõem, formou-se uma tradição (...): praias de areia fina e dourada; rochas de pitoresco recorte emergindo do mar cerúleo; árvores floridas, como a amendoeira, debruçando-se sobre as águas tranquilas de curvas enseadas...».

Não vale a pena acrescentar uma palavra ao que diz o escritor. Simplesmente é bom que se diga que se deve chamar o turista também para estas praias, libertando um pouco a demasiada concorrência à Rocha e Monte Gordo.

Ao mesmo tempo, quando tudo e todos parecem ficar encantadíssimos com este surto de progresso, há quem se sinta realmente prejudicado. E estes são os algarvios, alguns dos algarvios que aqui passam o Verão e o Inverno, ocupados dos seus trabalhos. Prejudicados porquê? Vejamos: No Verão, e aproveitando ao máximo a estadia dos turistas, sobem os preços dos alimentos nos mercados, especialmente: peixe, frutas, hortaliça, etc.; e nos restaurantes e bares duplicam (quando não triplicam) os preços de quase tudo. Isto não só precisa mas também exige uma rigorosa fiscalização porque não há direito, por exemplo, que em alguns bares e cafés de certas praias se bebam durante todo o dia (e fora portanto da hora de baile) bicas a 2\$50 e brandies a 5\$00, como aconteceu mesmo há pouco, na altura do Natal. Cremos que tal não é permitido pela lei e se o é não devia sê-lo.

Estes são alguns dos problemas que surgem e se nos afigura oportuno enunciar.

## NECROLOGIA

### Domingos Mateus Maria

Faleceu em Gíões (Alcoutim) de onde era natural, o sr. Domingos Mateus Maria, de 70 anos, comerciante e proprietário. O extinto, que era muito estimado, deixa viúva a sr.ª D. Claudina Luzia. Era pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Mateus e D. Catarina Mateus Cavaco e irmão das sr.ªs D. Ana e D. Amélia Mateus da Silva e dos sr. José, Joaquim e António Mateus da Silva.

### Eurico Alberto Mangas

Em Paris, onde estava a frequentar um curso de ciclismo, faleceu o sr. Eurico Alberto Mangas, de 24 anos, solteiro, natural de Tavira, que em 1958, em representação do Ginásio Clube de Tavira, correu na Volta a Portugal em bicicleta.

### Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. Francisco de Sousa Padeiro, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção Justo Agostinho.

— o sr. António João Vera, de 77 anos, viúvo, natural de Castro Marim.

Em ALCANTARILHA — a sr.ª D. Maria Clementina, de 95 anos, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Albertina Lapa Bica e sogra do sr. César Bica.

Em LISBOA — o sr. José Teodoro Afonso, de 76 anos, natural de Monchique, funcionário aposentado, da Escola Agrícola da Paia, casado com a sr.ª D. Marie Pauline Renault Afonso e pai da sr.ª D. Emilia Paulino Renault Afonso.

— o sr. Carlos José Mendonça, de 47 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Natalina Alves Martins.

— a sr.ª D. Maria Constança Guerreiro Borges, de 54 anos, natural de Loulé, irmã do sr. Manuel Guerreiro.

— a menina Antonieta Maria de Oliveira, de 11 anos, natural de Olhão, filha da sr.ª D. Maria Helena de Oliveira.

— a sr.ª D. Perpétua da Conceição Rodrigues, de 66 anos, divorciada, natural de S. Bartolomeu de Messines.

— a sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues, de 59 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Matias Elói Picarra, mãe dos sr. José Francisco, Matias Rosa, Manuel António e João Rosa Picarra.

— o sr. António Mestre Drago, de 28 anos, natural de Santana de Cambas (Mérida), empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Maria de Guadalupe Alves Aleixo Drago, pai do menino António Manuel Aleixo Drago.

— a sr.ª D. Silvéria das Dores Estêvão Coelho, de 62 anos, natural de Faro, viúva, mãe da sr.ª D. Alda Estêvão Nunes Coelho Paixão, sogra do sr. dr. Francisco José Paixão e da sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Porto Nunes Coelho e avó das meninas Maria Manuela e Anabela Porto Nunes Coelho.

— o sr. Américo Martins da Palma, de 41 anos, natural de Alte, casado com a sr.ª D. Deolinda Guerreiro Martins, pai da menina Maria de Jesus Guerreiro Palma, tendo-se realizado o funeral para a terra natal.

— a sr.ª D. Rosa Maria da Conceição Silva, de 67 anos, viúva, natural de Vila Nova de Cacia.

— o sr. José Miguel da Conceição Martins, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Nelly Stewart Abreu Alves da Costa Martins.

— o sr. Sebastião Ribeiro Sales, de 68 anos, terceiro-maquimista da Marinha Mercante, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Laura Santos Firmino.

— o sr. Júlio Fernandes Figueiredo, de 63 anos, natural de Tavira, agente comercial.

— a sr.ª D. Maria José, de 76 anos, natural de Lagos.

Em ALMADA — a sr.ª D. Felisbela Maria Viegas, de 80 anos, viúva, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Clementina Maria Viegas e dos sr. Florival e Francisco Viegas.

## TORQUATO DA LUZ



de 1 a 6 de Fevereiro Monte Gordo

Artes diversas . . . . . 10.560\$00

de 30 de Janeiro a 6 de Fevereiro Quarteira

Artes diversas . . . . . 139.694\$00

Albufeira

Artes diversas . . . . . 45.867\$00

de 31 de Janeiro a 6 de Fevereiro Portimão

TRAINEIRAS:  
Trio . . . . . 8.580\$00  
Ponta do Lador . . . . . 8.200\$00  
Maria Odete . . . . . 7.500\$00  
Fóia . . . . . 6.400\$00  
Lena . . . . . 4.500\$00  
Flor do Norte . . . . . 2.500\$00  
Flora . . . . . 95\$00

Total . . . . . 59.250\$00

**Arti**  
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR  
CÓRES FIRMES

**FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA**  
Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A  
Telefone 49512  
— LISBOA-1 —

**TURIJORGE** AGÊNCIA DE TURISMO  
**EDUARDO JORGE, LDA.**  
 Praça de Londres, 9-B-Telefs. 711531-724957-LISBOA  
**PASSAGENS** Aéreas, Marítimas e de Caminho de Ferro • Embarques rápidos para a África Portuguesa  
**EXCURSÕES** no País e no Estrangeiro  
 DE AUTOCARRO — DE COMBOIO — DE AVIÃO — CRUZEIROS  
 RESERVAS DE HOTÉIS : VISTOS CONSULARES : SEGUROS DE VIAGEM  
**NÃO VIAJE SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR**

# Loulé... em retrato



A VELOCIDADE de precipitação da ciranda das notícias internacionais no seu desenrolar de desencontros e incompreensões, o diálogo quotidiano de sucessos gerados na vida nacional e até a própria irreverência e inclemência de um tempo que se virou inconstante e padrao, fazem-nos reacar pela destruição das últimas pontes da inteligência humana, da lógica e da cronografia. Obrigam-nos a uma estagnação de raciocínio que nos remete a uma anémia espiritual cheia de abstracção e desalento.

Quase que apetece pôr o coração de luto permanente, neste desespero de angústias e decepções em que nos sentimos ao ver tanta ansiedade de libertação e tanta contemplação indignada de escravização, com avalanches de tormentos morais e materiais.

Por outro lado a ciência avançando em progressões promissórias de felicidade e alarmantes em perigos, representa surto que nos conduz a um deserto de esperança e de terrível medo.

Até os valores humanos nos merecem dúvidas e eles próprios talvez sintam vacilar as suas consciências na contemplação da obra que geraram na sublimidade de um raciocínio que pode resvalar em convicções desvirtualizadas.

Nestes tempos de descrença todos sentem necessidade de uma revisão de princípios, todos alentam uma ansiedade de sobrevivência, uma supremacia de valores, nascidos da vaga em desalinho e em turbilhão, todos se julgam salvadores, descrentes do que há, reformadores, renegando princípios e normas que, afinal, serão imutáveis e representam o sedimento de verdades dignas e profundas, clarificadas pela luz das grandes correntes filosóficas.

GRANDE entrevista com o sr. presidente da Câmara Municipal constituiu o editorial de «A Voz de Loulé», no seu último número.

É sempre interessante e proveitoso conhecer-se o que pensa a edilidade sobre os assuntos ou temas municipais que prendem a atenção dos munícipes.

Mas, quando esses temas são trazidos a público pela voz autorizada do mais alto valor da autarquia, assumem proporções especiais de grandza e interesse público.

Não temos tempo para nos congratular com algumas das ideias ali expandidas, com alguns dos melhoramentos ali anunciados ou com os empreendimentos esboçados, mas possivelmente o faremos em crónica subsequente.

Para já gostaríamos de saber o nome do entrevistador, para o felicitar-mos pela pertinência e acerto das perguntas formuladas ao sr. presidente da Câmara.

FOI de grande alegria para os louletanos a notícia que demos de já haver presidente indicado para a Junta

de Turismo de Quarteira. Que a sua nomeação se não faça demorar por parte do S. N. I., é o desejo que todos os louletanos, ciosos da sua praia, formulam.

MAIS dois grandes amigos de Loulé como dois bons louletanos da velha guarda, se perdem na marcha implacável do tempo.

Um, o sr. António Martins Angelino, que durante o tempo em que foi vereador da Câmara consagrou aos interesses municipais todo o esforço que os seus recursos lhe permitiam. Foi um vereador dedicado, zelando extremamente pelos interesses da administração e uma das pessoas sensatas que por ali passou.

Outro, José Maria de Barros Vasques, era um louletano ferrenho e obstinado, que não perdia nenhum dos actos festivos ou de consagração da nossa vila. Era um polemista enraizado na ideia de que o que é bom era de Loulé e sempre pronto a ajudar em Portimão — terra em que exercia a sua actividade no Banco de Portugal — qualquer louletano que o procurasse ou qualquer propaganda das coisas de Loulé, que se lhe pedisse.

LOULÉ e as suas galas carnavalescas! Activamente se processam as construções das dezenas de carros que hão-de tomar parte no corso das Batalhas de Flores.

A sua direcção artística está confiada ao hábil decorador Manuel Lopes que, em anos anteriores, tem afirmado as suas notáveis qualidades de ornataador e de criador de imagens decorativas, próprias das festas do Carnaval de Loulé.

Boa ideia foi igualmente a da Comissão organizar a «garrida» para preencher a tarde de sábado gordo e a da corrida nocturna de bicicletas para a qual já se encontra assegurada a participação de desportistas dos principais clubes de Lisboa.

DO distinto ensaísta rev. dr. Clementino de Brito Pinto, nosso brilhante conterrâneo, recebemos a gentil oferta do seu magnífico trabalho de apreciação da obra de Emiliano da Costa, sob o título «O Algarve na poesia de Emiliano da Costa». Mais uma vez o lirismo do grande poeta algarvio é posto em evidência e relevo com a clareza e perfeição de forma que é timbre do rev. dr. Clementino Pinto. Não sabemos que mais admirar, se o entusiasmo do ensaísta ao emoldurar em filigranas de lirismo a paisagem e o amor ao Algarve, se a antologia que ordenou para desvendar Emiliano como vocabularista riquíssimo na acomodação poético-descritiva da grande beleza algarvia. O nosso «muito obrigado».

REPORTER X

## Por que não terá o concelho de Vila Real de Santo António Casa para Pescadores e bairro para os mesmos?

(Conclusão da 1.ª página)

compensação pode todo o Mundo apreciar as sórdidas cabanas de colmo na praia de Monte Gordo que, segundo uma classificação oficial publicada há uma boa dúzia de anos, figura entre as três ou quatro praias de primeira categoria do País. E não é que não se tenha falado, prometido e re-prometido o bairro dos pescadores de Monte Gordo. E não é que não haja terreno para o mesmo! Bem sabemos que há muitas pessoas que gostam de apreciar originalidades, sobretudo se elas mostram uma feição pré-história do tipo das cabanas nas quais se abrigaram os nossos antepassados há milhares de anos. Mas nós gostamos muito mais de casas branquinhas e salubres, como há muitas ao longo de toda a costa portuguesa e para a construção das quais tem ido, julgamos nós, parte do imposto pago aos organismos da pesca pelos pescadores de Vila Real de Santo António que não têm Casa dos Pescadores e a quem não se lhes proporcionou ainda um bairro, embora figurem naqueles anos como os maiores contribuintes do Algarve.

## ALGARVE

Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias RESERVAS:

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

## O Carnaval vai ser festejado com brilho em Moncarapacho

O carnaval de Moncarapacho ganhou fama e dado o capricho dos moncarapachenses, esperamos no futuro poder incluir também a sua animada festa no roteiro de recreios da Operação Algarve-Turismo. É que um Carnaval de aldeia, com as suas características inconfundíveis e a sua graça local, atrai e diverte às vezes muito mais que as espumpanantes e assaz reclamadas festas carnavalescas que se realizam nos grandes centros e que afora o consabido e conhecido luxo, nada nos oferecem de original.

Moncarapacho lançou-se já na preparação do seu Carnaval que compreende batalha de flores no Domingo Gordo e na terça-feira de Entrudo, com concurso de Estudantinas e Grupos Polclóricos. Há prémios para os três melhores carros e subsídios de compensação aos restantes que se apresentem artisticamente ornamentados.

O produto da festa destina-se à Misericórdia local, o que também merece louvores.

A Rodoviária organiza carreiras extraordinárias.

## OLHÃO TRESPASSA-SE

Mercaria com secções de Retrozeiro, venda de pão e livros de aluguer, no melhor local da vila, em virtude do proprietário não poder estar à frente da mesma. Informa-se na Rua Diogo Cristina, 105 — Olhão.

# SRS. AUTOMOBILISTAS

A SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS — FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO — Largo do Mercado, n.º 33, em Faro, tem o prazer de informar todos os seus Ex.ºs clientes e amigos de que tem em exposição no seu Stand em Faro os últimos modelos dos automóveis

B. M. W. 700 L S

## SPORT DESCAPOTÁVEL

B. M. W. 1500 — 4 CILINDROS — 4 PORTAS

\*\*\*\*\*

● O EXPOENTE MÁXIMO DA INDÚSTRIA ALEMÃ EM AUTOMÓVEIS ●

## É preciso fazer alguma coisa pelo concelho de Mértola

(Continuação da 1.ª página)

jos do concelho, que na minha vida profissional percorro, as incito a ter fé no futuro, só o que oigo são palavras de descrença. É preciso acudir com qualquer coisa a esta gente, seja o que for, pois estou convencido que tudo o que se fizer será melhor que o actual.

«O plano de um parque de caça e pesca neste concelho entusiasma algumas pessoas mas outras não acham bem; porém, todos aceitam de bom grado qualquer modificação que valorize o concelho».

### Humildes povos do concelho de Mértola confiam no sr. ministro das Obras Públicas

Confirmando o lamento do nosso leitor acerca do estado de abandono do concelho de Mértola, outro nosso leitor envia-nos um apelo com vista ao sr. ministro das Obras Públicas.

«Temos aqui no concelho — diz — situadas na margem esquerda do Guadiana, as povoações denominadas Piccoltos e Alves, ambas pertencentes à freguesia de Santana de Cambas, a primeira com 400 habitantes e a última com duzentos. Até certa altura são servidas pela E. N. 265 — Mértola-Mina de S. Domingos-Serpa, depois do que nada mais têm, salvo se alguma coisa é um caminho em corta mato, a servir a vida de seiscentos habitantes que tantos são os que se localizam nos citados lugares.

Há que lhes fazer um pequeno ramal com cerca de três quilómetros o que desde sempre têm solicitado; e ultimamente até o fizeram directamente ao sr. ministro das Obras Públicas, que lhes respondeu e cuja carta entregaram na Câmara Municipal, onde, parece aos interessados, o expediente sobre o assunto está retardado.

«Ora, o que parece é que não obstante os referidos habitantes reconhecerem que aquele simples ramal de três quilómetros os ficaria a servir definitiva e cabalmente, outras influências, que a meu ver nada têm a ver com o caso, desejam um outro muito mais longo e dispendioso, pois custará muitas vezes mais, e aqui reside o furta-furta com o qual é necessário acabar e imediatamente para que as realidades não desmintam o que se deseja e apregoa.

«Uma outra localidade na mesma freguesia, denominada Bens, com cerca de 350 habitantes, servida até certo ponto pela E. M. Mértola-Pomarão, ne-

## Aliança Francesa de Faro

Está despertando grande interesse a conferência a realizar pelo sr. Robert Mossé, na próxima quarta-feira, na sede da Aliança Francesa de Faro, sob o título: «La place du consommateur dans la vie économique». O conferente é professor de Economia Política na Faculdade de Direito e das Ciências Económicas do Grenoble, autor de diversas obras e publicações e exerceu, entre outras, as funções de professor na Universidade de Washington e de conselheiro económico na ONU.

TINTAS «EXCELSIOR»

## Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

## Junkers



Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

## MÁQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS REVOLUCIONARIAS E SIMPLES



**ERKA**

Mesa desmontável e mala estojo próprias Trocas e prestações mensais desde 155800 Escolas de tricot e assistência grátis Sede: Rua de Santa Marta, 79 — LISBOA-2

Envie-nos esta tira e receberá documentação ERKA, grátis

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:

R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112 R. ALMEIDA E SOUSA, 29 (A. C. DE OURIQUE)

PORTO:

P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



**SICAL**

O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

## Se quer ter saúde coma laranjas — os pomos de ouro do Jardim das Hesperides

Como estamos na época da laranja, como o Algarve é um dos grandes produtores destes preciosos citrinos e com o fim de estimular a venda dos mesmos — não é preciso agradecerem! — e dar a conhecer as virtudes maravilhosas dos pomos de ouro deste Jardim das Hesperides que é o Algarve, vamos aproveitar uma autorizada opinião do prof. G. Tallarico, do Conselho Nacional de Investigações Científicas de Roma. Ele recomenda-as em especial às mulheres preocupadas em manter a linha, a pele fresca, lisa e juvenil, e recosas de engordar passados os quarenta, porquanto os magníficos frutos combatem os males que acompanham a idade madura, males particularmente provenientes da acidose do sangue e dos humores. (Importa não esquecer, com efeito, que, ao passo que a criança é inclinada à alcalose, isto é, à excessiva alcalinidade, o velho tende para a acidose ou impregnação ácida dos tecidos do corpo, e esta acidose é em grande parte causada dos diferentes acaques da idade avançada e do precoce envelhecimento).

Pois bem, a laranja, consumida regular e normalmente, corresponde melhor que nenhum outro fruto, às necessidades do corpo humano; oferece as suas vitaminas, de que é rica, os seus sais, dos quais possui uma harmoniosa composição, a abundância da sua água metabólica (o termo metabólico evoca as transformações químicas e biológicas que constituem o acto da nutrição num organismo vivo) e, depois, e sobretudo, a laranja aparece na época do ano em que faltam todos os frutos suculentos do estio e do Outono e em que os próprios produtos hortícolas são raros e pouco variados.

Quanto a vitaminas, a laranja contém elevada quantidade de ácido anti-escorbútico, isto é, da famosa vitamina C, da qual o organismo diariamente reclama dose elevada, e que não tem somente acção anti-escorbútica mas também importância de ordem geral, pois parece regular todo o metabolismo orgânico.

Quanto aos sais, é hoje reconhecido serem os dos frutos e das folhas (legumes verdes) os mais eficazes para afastar e neutralizar a acidose do organismo, especialmente quando se encontram, como na laranja, em grande quantidade, em relação harmoniosa entre si e quando são consumidos na estação mais crítica do ano: o Inverno.

É isto porque no Inverno se forma e persiste uma acidose do sangue, própria da estação. Esta acidose é, em primeiro lugar, devida ao reduzido consumo de oxigénio, consequente da actividade reduzida dos tecidos, sobretudo dos tecidos musculares, o que determi-

na acumulação de escórias no organismo e, por outra parte, à qualidade da alimentação na qual prevalecem, no Inverno, de modo geral, as substâncias concentradas, especialmente as gorduras e as proteínas animais, ao mesmo tempo que rareiam ou completamente falham os frutos suculentos e as folhas verdes das hortas — as mais ricas fontes de vitaminas e sais alcalogénicos.

O terceiro elemento em virtude do qual a laranja corresponde às necessidades do homem (necessidades mais frequentes e mais imperiosas para o sexo feminino) é representado pelo conteúdo hídrico, que conserva inalterado durante meses, graças à excepcional protecção da casca. Devido a essa singular protecção, a laranja pode longo tempo guardar essa água especial, que não é uma água comum, neutra, morta e passiva, uma água mineral ordinária como a água da fonte, mas água activa e viva, formada no coração dos tecidos, eles próprios também vivos na intimidade dos protoplasmas (ou sejam as primeiras substâncias que tomam forma para constituir as células vivas animais ou vegetais), e que é o resultado das composições e recomposições vivas e activas. É uma água, enfim, de grande importância biológica.

A fim de poder conservar intactos estes três factores de saúde: as vitaminas, os sais e a água metabólica, a laranja «espiritualizou-se», isto é, desembrançou-se do que teria de pesado: reduziu ao mínimo os açúcares e quase suprimiu as gorduras e as proteínas. Porque os açúcares fermentam, as substâncias proteicas putrificam e as gorduras rançam. A laranja liberta-se de todos estes elementos de corrupção! E, desta sorte, liberta-se de tudo o que é perecível, para somente conservar o que é duradouro: os sais.

## Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS  
O ISQUEIRO QUE LHE DÁ  
PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO  
DE ASSISTÊNCIA

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.  
Rua do Teihal, 43-2.º, Dto. e r/c Esq. — LISBOA — Telef. 36647

## Sessão de vulgarização da C. U. F. em Conceição de Tavira

Em 25 de Janeiro coube a vez a Conceição de Tavira de ser escolhida para ali se realizar mais uma sessão de vulgarização agrícola, levada a efeito pelos serviços agrónomos da Companhia União Fabril no Algarve.

A reunião que decorreu, embora a noite de forte temporal, num ambiente do maior interesse, foi valorizada com a presença do sr. engenheiro director da Estação Agrária de Tavira, o qual, no final da sessão, felicitando o delegado agrónomo da CUF no Algarve pela realização de tal empreendimento, proferiu, a propósito de tudo o que tinha sido visto e dito, uma magistral lição sobre a cultura do milho, na qual desenvolveu com superior conhecimento, reforçando e ampliando a palestra do sr. eng. Sousa Santos, noções do mais alto interesse regional para todos aqueles que baseiam em tal cultura uma das suas fontes de rendimento.

Estão, pois, de parabéns a lavoura de Conceição de Tavira, a Estação Agrária de Sotavento do Algarve e a delegação agrónoma da CUF em Faro, pelo exemplo de colaboração que no campo da vulgarização agrícola nos deram em tal reunião.

O facto é tanto mais de assinalar, por entendermos ser esta a única maneira do País conseguir uma agricultura economicamente rentável. A colaboração dos técnicos e lavouradores é imperativo do momento presente se, efectivamente, quisermos produzir mais e produzir melhor.

TINTAS «EXCELSIOR»

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

TAVIRA

### Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os senhores accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, para apreciação do débito da Companhia de Conservas Balsense e deliberar sobre a compra dos bens pertencentes à mesma Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 3 do próximo mês de Março, no local e hora indicados.

Tavira, 24 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) João Carlos Maldonado Antunes Centeno

### CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas, 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

### PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. - Híbridos - para carne

Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. - Híbridos - para postura

PARA  
**SOUTHAMPTON**  
(DIRECTO)  
O PAQUETE RÁPIDO  
«BRITTANY»  
— 20.080 tons. — 20 Nós —  
— EM —  
30 de Março  
AR CONDICIONADO  
E RÁDIOS NOS  
CAMAROTES

ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA  
**AUSTRÁLIA**  
(VIA SOUTHAMPTON)  
— EM CLASSE ÚNICA —  
AGENTES GERAIS:  
**SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.**  
72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telefs. 66 50 54 - 67 23 19

MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

## EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que Diamantino M. Baltazar pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sita na Rua Eng. Duarte Pacheco, em Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29 034, de 1-10-938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36 270, de 9-5-947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 26 de Janeiro de 1963.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

# OFERTA

## Frigideira de

# PYREX<sup>SEDLEX</sup>

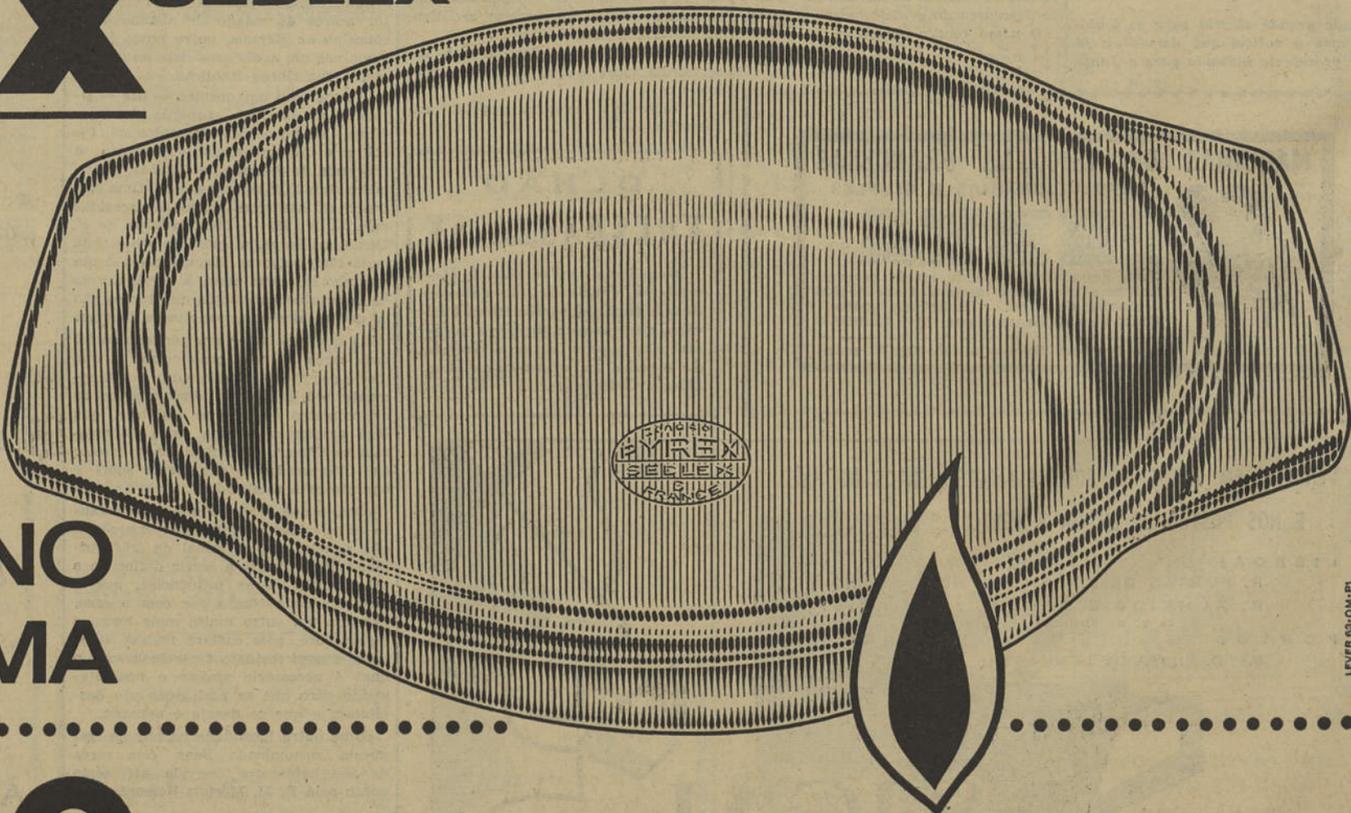
Omo, o melhor detergente, tem sempre para si as melhores ofertas! Só Omo lhe oferece brindes tão úteis e valiosos como esta bela frigideira de Pyrex que vai directamente à chama e ao forno e que tem absoluta garantia de troca.

Modernize e enriqueça o seu trem de cozinha com mais esta sensacional oferta Omo!

## VAI AO FORNO E À CHAMA

# só 12.50

E 2 TAMPAS GIGANTES (4 GRANDES OU 8 NORMAIS) DE OMO





**O caso das tampas**

Visitou há dias a Fuseta o sr. Domingos Reis Honrado, dedicado presidente da Câmara Municipal de Olhão, que estudou vários assuntos de interesse local. Um dos problemas que mereceu a atenção do visitante foi a «triste história das tampas partidas» — ponto de aborrecimento e incómodo e causa de dois acidentes. Em plena rua principal da terra, artéria de grande movimento por onde diariamente transitam dezenas de viaturas, estavam partidas há já bastantes meses algumas tampas metálicas dos colectores de esgotos. A primeira medição que então se tomou foi colocar, como na Praça da República, sinais de proibição de trânsito, o que induzia e induz os condutores em erro. Sinalizado o perigo por vários processos — até pedras se colocaram em volta de um dos buracos, pois em alguns casos as tampas ruíram — os meses correram, e, lamentavelmente, nada mais se fez, pelo menos do conhecimento público, para acabar com essas autênticas cidades e verdadeiros atentados à segurança pública. Além do incómodo que as tampas provocam, pelo ruído que causam quando sobre elas transitam veículos, incomodando a altas horas da noite os habitantes de certo sector da Rua Dr. Oliveira Salazar, atente-se também na dificuldade que acarretam ao trânsito, diminuindo de maneira considerável a faixa de rodagem, já de si reduzida pelo estacionamento constante e indevido de veículos.

Finalmente — garantem-nos — o assunto vai ser resolvido e o povo da Fuseta (esse povo que não tem culpa das questões pendentes entre autarquias e empreiteiros, mas que é sempre a vítima desses «pendentes»), vai ver desaparecer esta mazelã com que contactou durante tanto tempo.

Ozalá a substituição das malfadadas tampas seja tão rápida como todos desejam.

Com plena satisfação dos interessados, começaram a fazer-se duas distribuições de correspondência nesta localidade. Também passa a haver duas tiragens, possibilitando assim a correspondência para as localidades ao norte de Lisboa chegue ao seu destino no dia seguinte ao da expedição, desde que a mesma dê entrada no receptáculo da estação postal até às 16 horas. Uma boa medida que vem melhorar, em grande escala, o serviço postal desta freguesia piscatória.

JOÃO LEAL

**Já em tempos tínhamos apontado o perigo de se desprezar a industrialização da província**

(Continuação da 1.ª página)

indústrias nessa zona e optou-se por um derivativo: Setúbal.

A crítica do sr. deputado Alfredo Brito provocou de outro deputado, o sr. dr. Veiga de Macedo, este comentário: «O que está a passar-se, na verdade, em Lisboa e seus arredores, e, embora em menor grau, no Porto, é de molde a causar gravíssimas apreensões, sendo certo que o problema da localização das indústrias não foi até agora atacado com a energia e a amplitude requeridas.

«Há que ter coragem para o enfrentar, mesmo que se torne mister ferir interesses fortemente acantonados e que, pelos vistos, teimam em prevalecer sobre as conveniências gerais do País. Eis por que considero oportuníssima a intervenção de v. ex.ª. Oxalá ela encontre eco no espírito dos responsáveis. Estou certo de que encontrará».

No que respeita concretamente ao Algarve, não só não se criaram novas indústrias como se praticou a imprudência anti-económica de autorizar transferências de fábricas de conservas e de cortiças para outros centros, ocasionando a decadência parcial de Silves e de S. Brás de Alportel, outrora importantes centros corticeiros.

Uma actividade que nós também precisaríamos desenvolver visto que

para isso dispomos de matéria-prima, é a da pesca. Lamentavelmente, vemos ali em Vila Real de Santo António inactivo, a aguardar licença para voltar à pesca, o arrastão «Pérola da Ribeira» que tão útil seria para matar a fome de peixe que há por todo o Algarve. Mas a burocracia, invocando certos preceitos, sobrepõe-se ao interesse geral. E entretanto os «interesses fortemente acantonados» vão cavando a ruína e provocando o desânimo nas infelizes gentes da província. Onde irá tudo isto parar!

**DIVERSAS**

**Obras no rio Gilão** — A fim de atenuar a crise de trabalho na população marítima do concelho de Tavira, foi concedida à Direcção Hidráulica do Guadiana a verba de 100.000\$00, destinada à desobstrução do leito e regularização das margens do rio Gilão.

**Viação rural** O Ministério das Obras Públicas estabeleceu as percentagens de comparticipação do Estado, nas obras a iniciar pelo Plano de Viação Rural nos diferentes concelhos, as quais são as seguintes para os concelhos da nossa Província: obras de construção ou de reparação, 80% nos concelhos de Aljezur, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António; 65% no de Faro; 70% no de Portimão e 75% nos de Albufeira, Lagoa, Lagos e Olhão. Nos concelhos de Alportel e Loulé, as percentagens são de 80% para obras de construção e de 75% para as de reparação e, nos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Monchique, Silves e Tavira, são, respectivamente, de 85 e de 75%.

**Lãs para tricotar**

À máquina e à mão

ORLON — MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlapons — Ráfias — Algodões

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

**ROSA & COMPANHIA**

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412

**noticias do CONDE BARÃO**

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

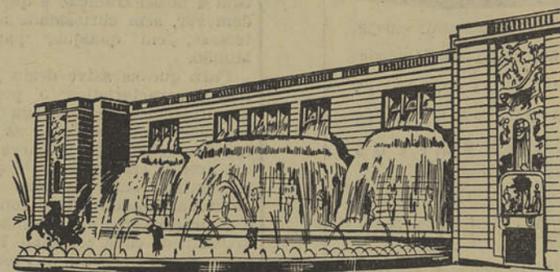
**SORTEIO PARA TODOS**

**VI) - Monumentos de Lisboa**

Recorte a figura do monumento, indique no local próprio o nome dele, cole tudo num postal e remeta-o para a morada indicada ao cimo destas notícias» até ao próximo dia 23. Ficarão assim desta fácil maneira, habilitado aos seguintes prémios, a atribuir por sorteio:

1.º — Um conjunto de Rocrilon, para senhora, no valor de 75\$00; 2.º — Um pijama de Nylon, para senhora, no valor de 75\$00; 3.º — Uma sombrinha de Nylon, no valor de 49\$50; 4.º — Uma combinação de

10\$00 a José Firmino Fernandes, Minas da Panasqueira. **PRÉMIOS ESPECIAIS ATRIBUÍDOS AOS CONCORRENTES DO JORNAL DO ALGARVE, DO JORNAL DO FUNDAO E «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» DO FUNCHAL:** Um pijama de Interlock, para senhora, no valor de 35\$00, atribuído a cada um dos seguintes concorrentes: Maria do Carmo Caelro, Travessa dos Frades Grilos, 7, Évora; Maria Luísa Lopes Marques, Ponte Marter-in-Colo, Covi-



Nylon, com rendas, no valor de 35\$00 e 5.º — Uma sala plissada Cuprana, para criança, no valor de 20\$00.

**PRÉMIO ESPECIAL PARA OS LEITORES DESTA JORNAL:** Um par de meias Descanso, no valor de 37\$50.

Todos estes artigos fazem parte dos SALDOS que os Armazéns do Conde Barão estão sensacionalmente vendendo.

**PREMIADOS NO SORTEIO N.º 3** — Um jogo de cama bordado, 4 peças, no valor de 100\$00, atribuído a Maria Fernanda Gomes, Bairro da Liberdade, 4, Covilhã; Uma camisa de Popeline tipo inglês, no valor de 50\$00, atribuída a Piedade de Jesus Ferreira Baptista, Calçada dos Barbadinhos, 133-1.º, Lisboa-2; com uma combinação de Nylon com rendas, no valor de 35\$00, atribuída a Maria Madalena Ribeiro, Estrada Monumental, 207, Funchal; Um lençol turco, para banho, no valor de 20\$00, atribuído a Maria José Zita Camacho, Rua Dr. Fernão de Ornelas, 6-3.º Esq., Funchal, e um par de meias de Nylon, no valor de

Capas plásticas para homem, senhora e crianças, 10\$00, todas com capuz

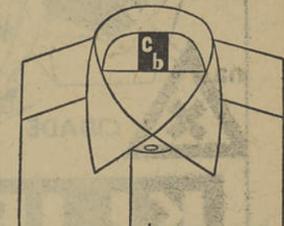


lhã, e Dolores de Nóbrega, Rua de Santa Maria, 35, Funchal. Todos os premiados vão receber seguidamente, pelo correio, os prémios respectivos. Aos restantes concorrentes que não tiveram a sorte de ser premiados e até àqueles que não acertaram no monumento (que era a conhecida Torre de Belém) enviaremos lembranças a título de consolação.

**ALTO!**  
— Mas afinal o que é isto, sr. Guarda?  
— É o trânsito interrompido por causa dos Saldos dos Armazéns do Conde Barão!

- PANO LENÇOL BRANCO, 1,80 LARGO, METRO 7\$80.
- TROUSSES MALHA, PARA CRIANÇAS, CADA 2\$50.
- FRALDAS QUADRICULADAS, CADA 3\$50.
- POPELINE RISCAS, 0,80 LARGO, METRO 5\$50.
- TAFETÁS, MELHOR NÃO HÁ, METRO 6\$90.
- TOALHAS DE MESA, REGIONAIS, CADA 10\$00.
- MARQUISETE NYLON, 1,50 LARGO, METRO 15\$00.
- BABETES TURCOS, COM MOTIVOS, CADA 3\$00.

TÃO BOA COMO AS MELHORES com dois colarinhos



TRICOT NYLON

colarinho indeformável

135\$00

**O NOSSO CORREIO**

Atenção concorrentes aos nossos sorteios: Até ao próximo dia 16 ainda podem enviar os postais com a figura n.º 5, habilitando-se assim aos prémios anunciados na passada semana. Entretanto, tomem nota de que em cada postal só devem colar uma figura.

**Secção de Amostras** — Enviamos amostras do nosso sortido, sem qualquer compromisso, oferecendo ainda um belo saco plástico em cada envio.

**Serviço de Encomendas** — Atendemos pedidos de artigos de qualquer quantidade e valor. Todas as encomendas seguem pelo correio com um óptimo brinde plástico.



**AGORA!**



**NOVO LUX**

com novo e fascinante perfume delicadamente requintado  
9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

Novo Lux tem um encanto novo para si! O perfume aliciança da sua espuma suave e fresca é agora mais intenso e persistente! E o novo processo de abrir, fácil e rápido, revela também o novo formato e a moderna embalagem do sabonete de beleza Lux.

**Janela do Mundo**

(Continuação da 1.ª página)

difíceis para dizer as coisas mais simples e outros ainda resolvem não dizer nada recolhendo-se ao absoluto silêncio. Tudo isto significa que nós podemos adquirir grande soma de conhecimentos o que nem sempre melhora as nossas relações humanas.

Hoje, é vulgar entre os homens fecharem-se barreiras em vez de se lançarem pontes, pois vivemos cada dia mais fechados em nós próprios e por isso cada dia nos sentimos mais sós. Na rua, temos medo de falar ou abordar um desconhecido, como se teméssemos que ele puxasse de uma pistola e nos desse um tiro. Entrámos em crise aberta de confiança em relação ao próximo. E assim o nosso convívio vai-se apertando à volta dos mais íntimos, numa selecção automática e sem darmos por isso.

Deitados que o tempo e a educação foram acumulando, porque, se observarmos as crianças — e quanto mais pequenas melhor — não encontramos problemas desse género. Elas entendem-se umas com as outras, sem preconceitos, barreiras, nem discriminações. São mais francas, directas e naturais nas suas pequenas conversas e brincadeiras, e, quando chega a altura do desentendimento, nem sequer discutem: esmurram-se. Tenho uma filha tão pequena que ainda não pode falar. No entanto, sabe exprimir-se eloquentemente: sorri quando simpática com as pessoas; faz beicinho se elas não lhe entram imediatamente no coração; chora quando tem fome ou sono ou quer que lhe mudem a fralda; salta e cantarola quando está satisfeita. Não há maneira mais simples e primitiva de falar, mas é a única que ela conhece e todos nós a compreendemos porque está isenta de artificios. Mas já estou preparado para as primeiras incompreensões, quando a minha filha aprender as primeiras palavras. E não há remédio porque quanto mais cedo ela tentar enunciar-me mais depressa me convencerá da sua inteligência. E é pena: agora entendemo-nos tão bem...

MATEUS BOAVENTURA

LINTAS «EXCLUSIVAS»

**Sessões de vulgarização agrícola em Benfarras, Conceição de Faro, Rio Seco, Vila Nova de Cacela e Santo Estêvão**

Nas sessões de vulgarização agrícola que a Companhia União Fabril, por intermédio da sua delegação agronómica no Algarve, realizou em Benfarras, Conceição de Faro, Rio Seco, Vila Nova de Cacela e Santo Estêvão estiveram presentes, entre o elevado número de lavradores reunidos, os seguintes senhores: Em Benfarras — Francisco Dias Pereira e filhos, José Jorge Luís, etc. Em Conceição de Faro — Manuel Coelho Gonçalves, Francisco Morano, Francisco Canadas, Joaquim Gil, Manuel Anselmo Contreras, Joaquim Bernardo, António Mendes, José Bernardes Soares, Manuel Custódio, etc. Em Rio Seco — Manuel Contreras, José dos Santos Rato, Faustino Júnior, Francisco Borba Leal, Francisco Gonçalves, José dos Santos Bolas e Júlio Cabeçadas. Em Vila Nova de Cacela — Domingos Antunes Madeira, Manuel Firmino Cláudio, José Munhoz André, Veríssimo Garrano Neto, João Guerreiro Tamissa, Alexandrino Guerreiro Cavaco, António Guerreiro Madeira, António Gonçalves Pereira, António Zacarias Correia, Manuel Correia Júnior, António Zacarias Faisca Gil, Rui Rodrigues, etc. Em Santo Es-

têvão — José Sotero, José Rodrigues Palermo de Mendonça, Florentino Fernandes Gago, Ventura Fernandes Marques, Luís Mendonça Macedo, José Felício Júnior, António Estêvão de Mendonça, José Estêvão de Mendonça, Manuel Estêvão Júnior, José dos Santos Cavaco, etc.

As sessões, que decorreram com o mais alto nível didáctico, mereceram de todos os assistentes palavras do maior louvor pelo muito apreço que despertou tão simpática quanto útil iniciativa.

**VISITE... LUCILIO MATOS TOUPA**

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvito, 31-A, 33, 33-A  
Telefone P. B. X. 637624 633537  
LISBOA-3

**Calor para as vias respiratórias**



HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS  
Distribuidores exclusivos para Portugal  
HASSE, L.D.A.  
5 CALÇADA DO GARCIA, 5  
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

- Eficaz contra:
- Catarro nasal
- Congstições
- Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Amabronquite
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar



Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO  
BORAL  
RUA DA FÁBRICA, 56  
Telef. 5 44 17

na ESTRADA

**A segurança no seu automóvel**



na CIDADE

**viaje descansado com o cinto**

**KLIPPAN**

O CINTO DE SEGURANÇA APROVADO PELAS MAIS IMPORTANTES FÁBRICAS DE AUTOMÓVEIS, BEM COMO PELAS ENTIDADES OFICIAIS DOS PRINCIPAIS PAÍSES EUROPEUS

EM TODOS OS PERIGOS!

REPRESENTANTES:

**MINASTELA, LDA.**

LISBOA - RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12 - RUA DO BOIÃO, 61-65 - PORTO

ACEITAM-SE AGENTES PARA TODO O PAÍS

## Por que esperam os algarvios?

(Conclusão da 1.ª página)

tos jardins-escolas e na província-mãe do insigne pedagogo e genial lírico nem um só aparece, por doação de qualquer benemérito ou por iniciativa da população?

Sabemos que as grandes fortunas não abundam na nossa Província mas também não é preciso uma grande fortuna para fazer um modesto edifício de branco calado, com seu jardimzinho ou logradouro onde umas quantas árvores de sombra acolheriam passarinhos sobre as ramagens e abrigariam das soalheiras, angelicais crianças de alvos bibinhos. Como elas seriam felizes ao ler o livro da «capa verde» ou ao decorar «Andava um dia em pequenino, nos arredores de Nazaré...»!

A cidade de Tomar orgulha-se de possuir nada menos que dois jardins-escolas, oferecidos por um benemérito cidadão que, no seu gesto, mais honrou João de Deus do que toda a nossa Província o fará pois, no dia em que tiver a sua primeira escola-viveiro, tarde será em relação às outras cidades e vilas e ela há-de revelar o esforço, a perseverança, a dedicação de poucos mas nunca a voluntária e generosa dádiva da maioria.

Há indiferenças, que se explicam ou, pelo menos, encobrem atitudes mais ou menos toleráveis. Basta,

por vezes, um vislumbre de altruísmo ou o apego de uma só pessoa a determinada causa para que o véu da apatia se rasgue e surja um movimento de adesão a arrastar colaboradores e obreiros. E a ideia — há largos anos apregoadá a ouvidos moucos — vingá, floresce e a obra surge, plena de interesse, de utilidade, a preparar frutos que breve poderemos saborear.

Mas esta ingratidão pelo autor da «Cartilha Maternal», na nossa e sua Província, não é explicável e vexa-nos aos olhos de todo o Portugal. Razão assiste aos que perguntam: — é sempre assim que os algarvios tratam os seus mais directos comprouvianos?

O Algarve e a sua capital têm à frente dos seus destinos o dinamismo e a inteligência de dois bons algarvios que não deixarão arrastar por mais tempo este marasmo e esta vergonha. Que muito breve nos possamos alegrar ao ler idêntica notícia à que nos ditou este desabafo e este apelo.

Enquanto se não constrói o necessário Liceu Feminino — para que o nome de João de Deus possa fulgurar novamente na fachada do Liceu — que surja, quanto antes, um Jardim-Escola com o seu nome e, só assim, o Algarve pagará esta dívida de gratidão e prestará justiça ao seu mais ilustre filho.

## As Câmaras Municipais deviam criar prémios para os construtores das encantadoras chaminés algarvias

(Continuação da 1.ª página)

que nos resta dos nossos antepassados. Por esta razão e porque elas constituem um motivo ornamental que em mais parte alguma se encontra, impõe-se não só a sua defesa como ainda que se forneça estímulo aos mestres de obras especializadas na sua construção.

Abandonar-se este remate gracioso, pequeno minarete confeccionado ao capricho do construtor, é um verdadeiro atentado ao bom gosto, é uma subtração censurável à arquitectura regional cada vez mais injuriada por esses hediondos caixotes de cimento e tijolo que nada têm que ver com a nossa paisagem, com o nosso clima e com a nossa tradição e que se podem ver, sem curiosidade nem interesse, em qualquer parte do Mundo.

Para que se salve desta geometria incharacterística e o pormenor arquitectónico regional da chaminé, sugerimos que todas as Câmaras Municipais do Algarve criem um prémio em dinheiro — que não precisa ser muito vultuoso — para galardoar anualmente o construtor e o proprietário da chaminé mais artística de cada concelho. Por sua vez a Junta Distrital, que tem também uma função cultural, criaria igualmente um prémio mais expressivo que seria atribuído anualmente à chaminé considerada a mais típica entre o conjunto das premiadas nos concelhos.

Não nos esqueçamos que temos que defender aquilo que caracteriza o Algarve, que lhe confere uma individualidade inconfundível, que o acredita como excepcional região de turismo. Se o igualarmos no mau gosto a outras regiões então desvalorizamo-lo.

## Funcionalismo público

Foi colocado na comarca de S. Pedro do Sul, como delegado do Procurador da República, o sr. dr. João Henrique Martins Ramires, filho do nosso prezado colaborador sr. dr. Mário Ramires, notário em Silves.

Foi nomeado conservador do Registo Predial, interino, de Loulé, o sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, conservador do Registo Civil na situação de inactividade.

Foi nomeado interinamente delegado do procurador da República na comarca de Vila Real de Santo António, o sr. dr. António Rodolfo Simões Correia, durante o impedimento do sr. dr. João Manuel Fernandes Neto.

Foram nomeados: chefe de secção da 1.ª Repartição da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado, o sr. dr. Aires Querubim de Meneses Soares, conservador do Registo Civil e notário de Lagoa, e, interinamente, escriturária de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria do Governo Civil do distrito de Faro a sr.ª D. Inácia Maria Martins Cabrita.

Foram promovidos: a secretários de Finanças de 3.ª classe, os aspirantes srs. Joaquim de Oliveira Brás (Monchique) e José Mendes Vicente (Alcoutim); a secretário de Finanças de 3.ª classe, o sr. José Henrique Caçorino Antunes (Vila do Bispo); a aspirantes de Finanças os srs. José Gonçalves da Silva e Manuel Duarte (Faro); e a aspirante estagiário o sr. Arsénio Guerreiro Estêvão de Oliveira (Alcoutim).

Foram transferidos: o sr. António José Brígida dos Santos, secretário de Finanças de 3.ª classe, de Ferreira do Zêzere para Lagoa, e os informadores fiscais srs. Francisco Alves Guerreiro, de Lagos para Vila do Bispo, e Gilberto Alves Martins Barros, de Vila do Bispo para Lagos; e foram autorizados a celebrar contrato como escriturários os srs. Almirante Baptista Barbo, Aníbal de Sousa Justo, José de Sousa Gonçalves e Manuel da Encarnação (Loulé), António José Pontes Quintinho e Rui Firmino Simão (Olhão), António Pa-

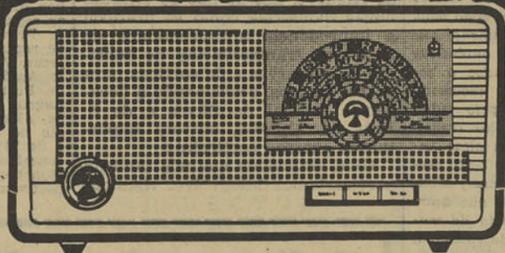
checo e Francisco do Carmo Júnior (Faro), Domingos Manuel da Silva Ramos e Olímpio Gonçalves (Tavira), João António Caetano Pargana, e José Joaquim Ricardo Perpétuo (Silves), João Fernandes Guerreiro e Manuel Gonçalves dos Santos (Portimão), Manuel da Rocha (Vila Real de Santo António), e Augusto Parreira Baptista e Valentim António Brás (Alcoutim).

Atlante  
Rádio

Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electrónia, Lda

Agente em Olhão:  
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS  
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:  
M. SALVADOR VAZ PALMA  
Avenida da República, 74

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71  
TELEFONE, 25800-PORTO

## ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

BRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

## Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

## Aquarelas da vida rural são-brasense A MATANÇA DO PORCO

por F. CLARA NEVES

A matança do porco é, desde tempos imemoriais, para os camponeses da região, muito especialmente os mais humildes, um dia de festa inesquecível. Assim que aparece no céu, dos lados do Levante a tenue claridade da manhã, ultimam-se febrilmente os preparativos para a matança do suíno, o mealheiro das magras economias caseiras, que só Deus sabe quanto sacrifício foi necessário para a sua manutenção.

No chiqueiro, o bicho rolço e lustroso «gorniu» toda a santa noite, chafurdando a estremeira à procura dum bago de milho ou dum bolota para saciar a fome, pois é costume cortar a ração quase totalmente, nas vinte e quatro horas que precedem a sua morte, como medida de precaução, aliás justificada, para evitar a rotura dos intestinos, o involúcro exterior das saborosas linguiças.

A porta da pocilga abre-se de par em par. O porco sai lentamente para gozar os últimos momentos de vida, e os primeiros de liberdade, a roçar o chão com as suas massas adiposas, mal se aguentando nas patas, cambaleando como um ébrio. Súbito, ao sinal convençãoado, é possantemente seguro pelas patas, orelhas e rabo. Num abrir e fechar de olhos depõem-no sobre um caizote, a estrebuchar desesperadamente. Um pequeno baracinho de alfinete tapalhe o focinho, não vá o diabo tecelá-las, e estragar a festa em perspectiva. Um pequeno baracinho de alfinete tapalhe o focinho, não vá o diabo tecelá-las, e estragar a festa em perspectiva.

Um pequeno baracinho de alfinete tapalhe o focinho, não vá o diabo tecelá-las, e estragar a festa em perspectiva. Um pequeno baracinho de alfinete tapalhe o focinho, não vá o diabo tecelá-las, e estragar a festa em perspectiva.

Um pequeno baracinho de alfinete tapalhe o focinho, não vá o diabo tecelá-las, e estragar a festa em perspectiva. Um pequeno baracinho de alfinete tapalhe o focinho, não vá o diabo tecelá-las, e estragar a festa em perspectiva.

Depois é solidamente preso pelas patas a uma pequena escada. Um rasgo em todo o seu comprimento, é feito nas carnes alvissimas, seleccionando-se todos os seus órgãos interiores para os alguidares em redor. A vizinha mais chegada, vai à ribeira lavar as tripas com marolhas nas águas cristalinas, enquanto a «patroa» prepara a refeição numa azafama extenuante. O primeiro prato não tarda, o sangue cozido, temperado com vinagre, umas rodadas de cebola e salsa em abundância, vem mesmo a matar. Está saborosíssimo! Puderá! O animal tinha sido sempre tão sadio, nem precisara levar injeções! «Sim senhor, o sangue está que nem um regalo» são os primeiros comentários.

As garrafas do precioso néctar da vida vão esvaziando-se como por encanto. Novos e velhos comungam no mesmo pensamento, felizes e despreocupados, devorando num apetite insaciável, e bebendo voluptuosamente. A breve trecho o vinho tóida e embota os sentidos, esbocam-se as primeiras congoções. A «Olhão» a salsa em abundância, vem mesmo a matar. Está saborosíssimo! Puderá! O animal tinha sido sempre tão sadio, nem precisara levar injeções! «Sim senhor, o sangue está que nem um regalo» são os primeiros comentários.

Um pequeno baracinho de alfinete tapalhe o focinho, não vá o diabo tecelá-las, e estragar a festa em perspectiva. Um pequeno baracinho de alfinete tapalhe o focinho, não vá o diabo tecelá-las, e estragar a festa em perspectiva.

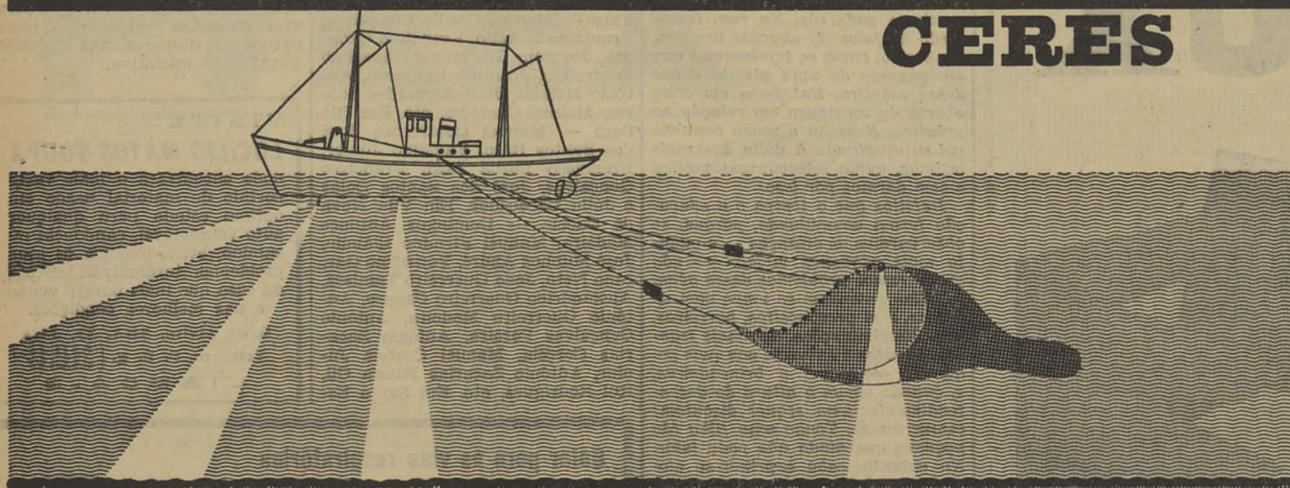
Um pequeno baracinho de alfinete tapalhe o focinho, não vá o diabo tecelá-las, e estragar a festa em perspectiva. Um pequeno baracinho de alfinete tapalhe o focinho, não vá o diabo tecelá-las, e estragar a festa em perspectiva.

S. Brás de Alportel, Janeiro de 1963  
F. CLARA NEVES

## TIJOLOS Melhores e mais baratos

Comprando nas fábricas de cerâmica da COMPANHIA DAS FÁBRICAS CERÁMICA LUSITÂNIA, da Vala do Carregado (perto da Ponte Marechal Carmona), telefone Carregado 26; Moita do Ribatejo, telefone 259014; e Serúbal (Rua António José Batista, 100), telefone 22835, aproveitando os preços especiais nelas praticados para retornos.

## Kelvin Hughes \*



## CERES

### SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**  
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Defenda a sua juventude!

use  
leite  
creme de noite  
creme de dia  
e pó d'arroz

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

**Actividade agrícola da C. U. F. no Algarve**

Terminado o 1.º ciclo de palestras de vulgarização agrícola que, por feliz iniciativa da Companhia União Fabril, a delegação agrónomica daquela empresa no Algarve tem levado a cabo, procurámos, acompanhando de perto a realização das diferentes sessões, confirmar as elogiosas referências que dos diferentes sectores dos nossos meios agrícolas nos chegaram, quando da primeira fase de tal actividade de divulgação, ocorrida em Outubro e Novembro últimos.

Sem sombra de dúvida, merece aquela importante organização o nosso mais sincero aplauso pela forma clara e objectiva pela qual, servindo-se da imagem e da palavra do seu técnico no Algarve, engenheiro-agrônomo Sousa Santos, consegue despertar nos nossos meios rurais, mesmo nos mais humildes, o interesse entusiástico com que todas as sessões têm sido seguidas e escutadas.

Nas reuniões agora efectuadas, as dissertações sobre as culturas do tomate, batata e milho foram atentamente escutadas e devidamente apreciadas por elevado número de agricultores como, dos nossos apontamentos, passamos a indicar:

Vila Nova de Cacela, 86 agricultores; Monchique, 150; Patá de Balxo (Vale Carro), 100; Marmeleite, 180; Alferce, 120; Conceição de Faro, 125; Vale Parra (Albufeira), 110; Rio Seco (Faro), 25; Conceição de Tavira, 25; Santo Estêvão, 130 e Benfarras, 130 agricultores.

Tal número de assistentes traduz bem o interesse que esta iniciativa tem despertado na vida agrícola da nossa Província.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

**Pensão BELA-VISTA**

Rua Dr. Sousa Martins, 14 e 16 Telef. 105

**LAGOA (ALGARVE)**

**AMBIENTE FAMILIAR**

Amplios terraços mouriscos expostos ao Sol matutino e abrigados do norte

**ESPLANADA**

Um autêntico sanatório natural

**SERVIÇO DE PENSÃO OU RESTAURANTE**

Comida 100% regional e caseira, sem intromissão de exóticos

Doces de fabrico caseiro e outros aperitivos lagoenses

Jardim de feição andaluza

Zona das mais lindas furnas e praias — solitárias da costa algarvia —

Sossego e repouso para quem desejar

**ON PARLE FRANÇAIS**

**PREÇOS COMPATÍVEIS**

**TINTAS «EXCELSIOR»**

**Vício de fumar**

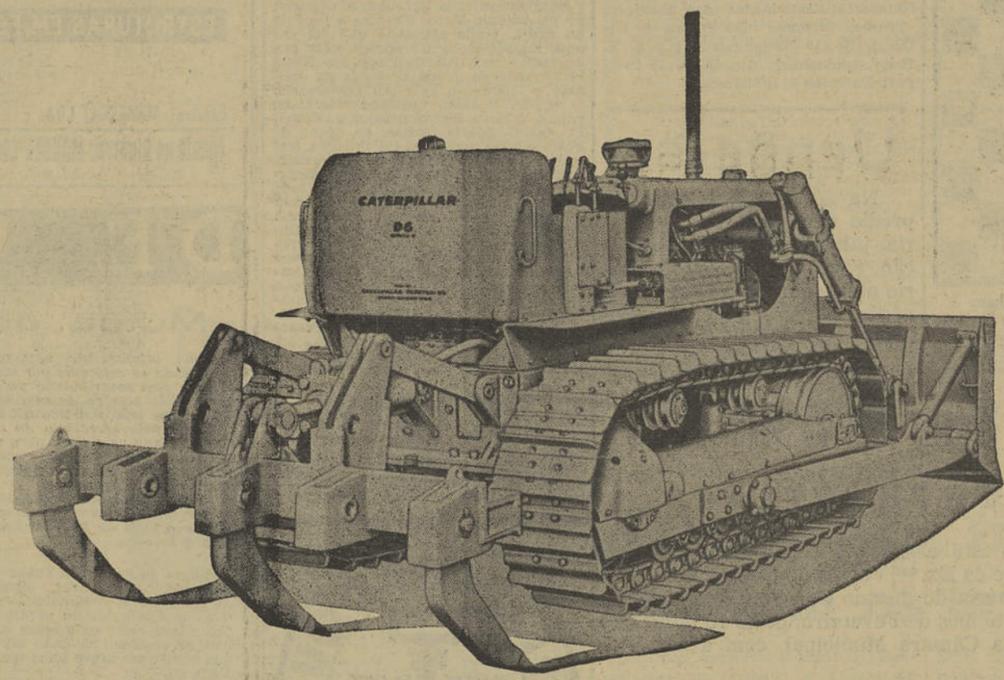
Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

À atenção dos Ex.ºs Srs. Empreiteiros, Lavradores, Câmaras Municipais, etc.

**A FIRMA ANDRADE, PINTO & TOMÉ, LDA.**

COM SEDE EM FARO, R. DE S. LUÍS, 116 :: TELFONES: 50-826-4649

Tem o prazer de anunciar a todos os interessados, a criação da sua nova organização para a exploração por máquinas, de surribas e terraplenagens



O equipamento mais moderno e o pessoal especializado, com larga experiência de trabalho, são as nossas melhores garantias

**SENHORES LAVRADORES... BOAS COBERTURAS SÓ COM BONS ADUBOS...**

**NITROAMONICAL REIS REFORÇADO**  
(ADUBO ALEMÃO GRANULADO)  
com 26,5% de azoto, sendo { metade NÍTRICO / metade AMONICAL

**COMPLESAL-BINÁRIO-25-10**  
(ADUBO ALEMÃO GRANULADO)  
com 25% de Azoto { metade NÍTRICO / metade AMONICAL  
10% de an. fosfórico



Repetimos: **BOAS COBERTURAS SÓ COM BONS ADUBOS**

Distribuidores

**SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA**

LISBOA Rossio, 102-1.º Telef. 362521/2/3	PORTO R. Fernandes Tomás, 565 Telef. 23437	PAMPILHOSA R. Joaquim Cruz Telef. 94213
SANTARÉM Telef. 972	ÉVORA Telef. 22124	BEJA Telef. 476

**TRIBUNAL JUDICIAL**  
Comarca de Vila Real de Santo António

**Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António: Faz saber que no dia 16 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que a firma Viúva de José Joaquim Capa & Filhos, com sede nesta vila, move contra os executados Francisco dos Anjos Ruivinho esposa e outros, residentes nesta vila, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

**PRIMEIRO**

Uma morada de casas térreas, com quatro divisões, 2 portas e 2 janelas, que mede 37 m2. e 21 m2. de quintal, situado na Rua S. João de Brito, antiga Rua Heliodoro Salgado, desta vila, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7.759 a folhas 31 verso do Livro B-19 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 303. Vai à praça pelo valor de DOZE MIL NOVECIENTOS E SESSENTA ESCUDOS.

**SEGUNDO**

O direito a metade num prédio urbano de construção antiga que serve de habitação, com sete divisões, 3 portas e 2 janelas, e que mede 93 m2. e 25 m2. de quintal, sito na praia de Monte Gordo, desta freguesia e comarca, na Rua Gonçalves Zarco, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7.760, a folhas 32 do Livro B-19 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.790. Vai à praça pelo valor de VINTE E CINCO MIL NOVECIENTOS E VINTE ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 31 de Janeiro de 1963.

VERIFIQUEI:  
O Juiz de Direito,  
a) Joaquim Augusto Valente Cantante  
O Escrivão de Direito,  
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

**GAGUEZ**

Podeis dominá-la pela redução da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Letras Av. Almirante Reis, 87-1.º, Dto. — Telef. 44618 — Lisboa-1.

**ECONOMIA**

**O valor da produção agropecuária espanhola**

Durante a campanha de 1961-62 a produção total agropecuária espanhola foi de 240.537 milhões de pesetas. O consumo nas explorações foi de 71.377 milhões, sendo portanto o resultado final de 172.160 milhões de pesetas.

O valor das produções agrícolas subiu a 147.153 milhões. O consumo de sementes nas explorações agrárias avalia-se em 5.482 milhões e o de pensos em 33.374 milhões.

O valor da produção de gado foi de 91.068 milhões, o consumo ascendeu a 35.846 e a produção final foi de 55.222 milhões.

A exploração florestal foi de 11.316 milhões, o consumo nas próprias explorações subiu a 2.672 e a produção final foi de 8.644 milhões de pesetas.

**A produção mundial de citrinos**

Provavelmente a produção mundial de laranjas ultrapassará na época 1962-63 a colheita do ano precedente. Segundo as estimativas da Organização de Alimentação e de Agricultura das Nações Unidas (FAO) serão colhidas nos mais importantes países produtores quase 12 milhões de toneladas de laranjas e tangerinas (em boas condições para o comércio), isto é, 2% mais do que na época passada. Esperam-se colheitas mais abundantes nos E. U. A., Israel, Marrocos e na República Árabe Unida (Egipto) que compensarão largamente as reduções na Itália, Espanha e Argélia. Conta-se com uma menor colheita de limões.

O «Office des Fruits» libanês resolveu pagar aos exportadores de laranjas um prémio no montante de 0,50 libra libanesa por cada caixa de laranja de 33 quilos líquidos exportado para a Europa Ocidental. Não são compreendidas neste prémio laranjas das qualidades «Valência» e «Mawardi». Por meio desta medida o Departamento de Fruta quer estimular a exportação de laranjas libanesas para a Europa Ocidental, o que até agora tem tido pouco êxito sobretudo por razões de preço. A maior parte da fruta libanesa exportada destinava-se até agora aos países árabes limítrofes, onde, devido ao transporte mais curto, os preços se mantêm a um nível capaz de concorrência. Ainda uma parte é fornecida aos países comunistas no âmbito de contratos bilaterais. O Departamento de Fruta estuda além disso a possibilidade de fundar em Londres e Antuérpia escritórios próprios, para fomentar a colocação de frutos libaneses nos mercados europeus.

**890 milhões de pesetas rendeu a lota de Vigo no ano findo**

Vigo registou o ano findo novo recorde de pesca. Compreendem-se os números que vamos transcrever sabendo-se que se trata do maior porto de pesca do vizinho país, dispondo de uma numerosa frota que se dedica a todos os géneros de pesca.

Durante o ano de 1962 foram desembarcados 79.343.500 quilos de pescado e mariscos que se transaccionaram em lota pelo valor de 890.448.800 pesetas.

Vejam os quais as espécies de maior rendimento: pescadinha, 9.672 ton. e 240.422.332 pesetas; bonito, 4.027 ton. e 126.275.348 pts.; sardinha, 10.142 ton. e 62.248.954 pts.; pescada, 1.138 ton. e 58.486.335 pts.; carapau, 14.093 ton. e 57.790.893 pts.; «merluçilla», 1.185 ton. e 39.772.350 pts.; peixe galo, 2.120 ton. e 30.158.171 pts.; chaputa, 2.186 ton. e 29.129.479 pts.; polvo, 8.505 ton. e 28.875.445 pts.; besugos, 1.573 ton. e 20.189.308 pts.; cavala, 3.629 ton. e 14.447.442 pts.

De atum foram capturados apenas 175.420 quilos que renderam 3.743.250 pesetas. O biqueirão que aparece às vezes em grandes quantidades, falhou totalmente. Apenas se capturaram durante o ano 5.560 quilos que renderam 38.551 pesetas.

Este peixe foi assim distribuído: consumo interno, 42.978 ton.; conservas em molhos, 17.117 ton.; fumado, seco e derivados, 15.538 ton.; consumo local, 3.710 ton.

**Falta de atum na Alemanha**

O atum do Japão só se pode obter agora na Alemanha Ocidental em quantidades reduzidas. As pescas naquele país têm sido fracas. Por esse motivo, verifica-se um considerável aumento de preço, em especial para as qualidades secundárias. Segundo consta nos círculos do ramo, não é de contar, nos dois meses mais próximos, com um melhoramento da situação do mercado. Os «stocks» de atum do Japão de 2.ª qualidade existentes na República Federal não devem ser suficientes para garantir o consumo até às próximas pescas. O atum de 1.ª qualidade, por seu lado, deve, nas próximas semanas, ser cada vez mais escasso.

**Diversas**

O volume de conservas de peixe exportado pela Espanha em 1962 é cerca de 45% inferior ao de 1961. Em virtude de se encontrarem abastecidos os mercados externos, os envios de pedidos são escalonados, a fim de evitar acumulações.

— Em consequência dos danos causados pelas geadas nos laranjais espanhóis, os preços das laranjas de Chipre, no campo, subiram de £ 6 para £ 10, as mil laranjas. Devido aos compromissos com os mercados da Europa Oriental há poucas quantidades disponíveis para os ocidentais.

**ÁRVORES DE FRUTO**

De sombra e jardim. Báculos enxertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontradas de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género: **ARBORICULTORA, LDA.**

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)  
Telefone 320156 — Caneças, Viveiros — Telefone 920034

**ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS**

# Damas

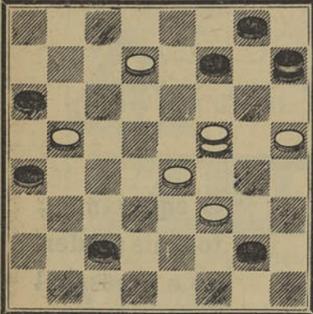
192

Coordenador:  
Artur de Matos Marques

Correspondência:  
Escola Masculina — ALMADA

Proposição inédita n.º 309  
por Fernando Augusto Bernardo  
— Lavradio

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 10-14-17-(18)-20-27  
Pr. 5-7-16-24-(25)-26-29

## «Boletim Mensal de Informação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil»

Foi agora editado o n.º 162 do «Boletim Mensal de Informação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil», publicação que se reveste de particular interesse pois não só relata as actividades daquele estabelecimento de investigação, como, também, inclui artigos técnicos, traduzidos directamente de línguas pouco acessíveis. No sumário deste número incluem-se: Notas da Divisão de Documentação e Informação; Noticiário; Actividades dos Serviços; «Tensões Térmicas num Prisma de Betão de Secção Rectangular», por A. V. Belov, tradução do eng. Pinto de Campos; Patentes e Biblioteca.

## Vende-se

Na Altura de Cacela um prédio com padaria, mercearia, taberna e casa de habitação, por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio. Informa-se nesta Redacção (2.766).

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Convocatória

De harmonia com o estabelecido no artigo 31.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária do mesmo Conselho, que terá lugar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Discussão do Relatório de Gerência Municipal referente ao ano anterior;
  - b) — Deliberação de 5/12/1962 — Regulamento Privativo do Parque de Campismo de Monte Gordo;
  - c) — Deliberação de 6/2/1963 — Pessoal — Criação do lugar de «intérprete», no Posto de Turismo, nesta localidade.
- Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 7 de Fevereiro de 1963.

Pe'l O Presidente da Câmara,  
**PEDRO MARTINS SOCORRO**

## A próxima reunião do Rotary Clube de Faro registará a presença do sr. dr. Mário Gomes, governador do distrito rotário

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro, que se realizou na terça-feira, foi presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues.

Depois da saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. Francisco Daniel, o sr. dr. Eduardo Mansinho, na direcção do protocolo, felicitou os srs. António Matos Cartuxo e André Martins Calado pelo seu aniversário natalício, ocorrido naquele dia. Seguidamente, o presidente ofereceu ao sr. António Matos Cartuxo a fâmula do clube, tendo afirmado que tal era uma manifestação de apreço pela sua amizade e pela sua dedicação em Rotary. Agradeceu a sua presença na reunião e felicitou-o pelo seu aniversário. O sr. dr. Rocheta Cassiano referiu-se, depois, à visita do governador do distrito, sr. dr. Mário Gomes, ao Clube de Faro, que se verificará na próxima terça-feira, tendo afirmado que a reunião festiva desse dia terá a presença de senhoras, afirmando que se faria tudo para que o visitante fosse recebido com o relevo e o entusiasmo que merece. Referiu-se, ainda, à penúltima reunião do Rotary Clube de Portimão, a que assistiu, tendo afirmado que na mesma reunião a necessidade de se intensificarem as palestras e que sugeriu que o mesmo palestrante falasse simultaneamente nos clubes de Faro e Portimão. O secretário leu, depois, o expediente da semana, após o que o sr. Matos Cartuxo usou da palavra para agradecer as felicitações que lhe haviam sido dirigidas.

Encerrando a reunião, o sr. dr. Rocheta Cassiano apelou para que todos os companheiros comparecessem na próxima reunião do clube, com suas esposas, por motivo da visita do governador, acontecimento do maior relevo e da mais transcendente importância — disse — para a vida do clube.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

## FINALMENTE NO ALGARVE A DISPOSIÇÃO DOS SRS.

ARQUITECTOS  
ENGENHEIROS  
CONSTRUTORES CIVIS

CAIXILHARIA EM  
AÇO GALVANIZADO  
**TAG**  
ESTRUTURAS EM FERRO

Fábrica: **SOMECOL, LDA.**

LISBOA

Agente no Algarve: **MANOEL CAVACO GUERRIRO, Rua Almeida Garrett, 22-FARO**

Aspecto estético agradável  
Leves e resistentes  
Acabamento perfeito  
Duração ilimitada  
Económicos  
Não abre juntas  
Não empenam  
Não se deformam  
Não lhe causam dissabores

SR. PROPRIETÁRIO  
Exija  
CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO  
**TAG**  
e diminuirá as despesas de conservação

## DELAGOS

Mútua de Gado Bovino

Porque, infelizmente, nem todos se apercebem da necessidade de estimular os que ainda se esforçam por manter instituições como a Mútua de Gado Bovino, que tanto vem contribuindo para o progresso pecuário de Lagos, a presença de associados da sessão da assembleia geral é infima. O signatário há talvez uns dez anos que tem assistido a todas as sessões e, por isso, dizer do esforço despendido pelo secretário da direcção, sr. capitão Francisco António Correia, que pela Mútua vela como obra sua que praticamente é, Lagos deve-lhe o desajogo da Mútua, cuja situação permitiu que os prémios de seguro fossem reduzidos de 3 para 2 por cento, em relação ao gado leiteiro e de 2 para 1,5%, em relação ao gado de trabalho.

Usou pois lembrar aos associados que, de futuro, surjam em maioria para com a sua presença provar que estão reconhecidos ao sr. capitão Correia, que secundando a obra do falecido camarada capitão Rosado Fogaça tem prestado útil serviço à lavoura.

O edifício da Praça Gil Eanes — Feitos os necessários caboucos, alguns dos quais atingiram a profundidade de nove metros, as fundações do prédio da Praça Gil Eanes estão delineadas e alguns pilares se erguem, havendo esperanças de que dentro em breve tome forma digna de nota.

Surgiu mais um pseudo-prejudicado além dos que já conhecíamos, e que recusa — quem sabe? — morrer afrontado por ter em frente do seu estabelecimento um prédio alto.

Como, porém, os individualistas não marcam no sentido do progresso que se impõe, esperamos que o incidente se resolva a bem da cidade.

O rancho infantil e a empresa do Cinema Império — Constatou-se que o rancho infantil irá actuar no próximo dia 20 no Cine-Teatro Império, por cedência generosa da respectiva empresa.

Oxalá tal venha a confirmar-se porque assim o Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, que nasceu da obra que a sr.ª D. Lucinda Amio Santos fundou nos anexos da igreja do mesmo nome — mas que o vulgo conhece por igreja das Freiras — assinalaria condignamente os seus 32 anos de existência.

Teremos satisfação em dar pormenores sobre a festa das crianças para as crianças, e esperamos fazê-lo no próximo número, visto que o Centro de Assistência Social e a empresa do cinema, caminhando de mãos dadas, podem realizar obra digna em prol de menores órfãos e outros que, tendo pais, são tanto ou mais infelizes que os órfãos.

Crise de batatas ou crise de consciência? — Não só pelo que se passa em Lagos como, de modo geral, pelo País fora, chegámos à conclusão que a crise de consciência é superior à crise das batatas.

Batatas a 4500 e 4550 numa povoação como a Fuseta, constituída praticamente por destemidos pescadores, é caso para dizermos que os vendedores de tal produto estão falhos de consciência, porque se a tivessem poupariam pelo menos os que arriscam a vida para que o peixe não falte à nossa mesa.

O que se tem feito nos últimos anos para valorizar o turismo? — Apesar do pouco tempo de que dispomos, por que desejamos ver Lagos elevada à posição a que tem jus, percorremos, regra geral a pé, o trecho mais belo da Costa de Oiro, que abrange a praia D. Ana, na esperança de encontrarmos algo que seja de molde a citações honrosas para os que vejam pelo turismo da região.

Esta vez, porém, propomos-nos — nos um passeio de automóvel com o proprietário da Pensão D. Ana, que, encerrada provisoriamente, contava receber para receber turistas que aproveitassem a floração das amendoeiras mais serôdias para um passeio ao Algarve.

Naturalmente, aproximámo-nos da praia e visto o estado de abandono em que tudo se encontra na zona da mesma, logo o proprietário daquela pensão exclamou: «Não abro a pensão tão cedo».

Dispusemo-nos a um passeio que pudesse contribuir para desfazer a má impressão causada pelas obstruções no caminho e na escadaria da D. Ana. Porém, tudo o que nos foi dado ver prova que, depois da época balnear finda, coisa alguma se tem feito para valorizar o turismo em Lagos, pois nem sequer existe fiscalização de molde a evitar que as praias se transformem em retretes públicas.

Coisas que não estão certas — Repara-se e com razão que algumas covas junto ao quiosque da Praça Gil Eanes, que após pequenos períodos de chuva, dificultam o trânsito das camionetas, não sejam entulhadas. A poucos metros de distância, sem que covas se verificassem, muitas carradas de entulho foram depositadas, e algumas por espalhar desde há semanas, se não meses, dão a impressão de que se passa por propriedade sem dono.

Sem querermos duvidar da boa intenção de quem mandou ali vazar entulho, ousamos lembrar que os reparos são bastos, visto que propriedades praticamente abandonadas dão azo a coisas pouco apropriadas e que não estão certas, jamais num local descoberto e relativamente concorrido.

A Primavera voltou — Depois de um período de chuva aturado e alguns dias de temporal, coisas que no Algarve raras vezes se constatarem, a região barbaquina mostra-se autenticamente primavera, pois além de mar calmo e sol brilhante, as amendoeiras, em plena floração, oferecem aspecto deveras surpreendente.

Esperanças na continuação de dias como os primeiros deste mês, atrevemo-nos a aconselhar os que necessitam de distrações de carácter espiritual a uma deslocação até este canto privilegiado pela Natureza.

A propósito do calcetamento de uma rua — O calcetamento da Rua da Praia, na povoação da Luz, que visto de relance a quando da festa de N. S. da Luz, no ano findo, deu origem a algumas linhas de regozijo, continua a dar que falar.

Os prejudicados pela forma como tal calcetamento foi feito ultrapassam possivelmente o número dos que possuem

prédios na referida rua, pois o que ali se verifica por não ter sido considerado o nível das soleiras das portas e escoamentos das águas provenientes dos algeroz e valas adjacentes, é de facto desanimador.

O Município está procurando remediar o que, segundo nos constou, poderia ter-se evitado, pois alguém alheio aos trabalhos, a quando da fase inicial apontou os inconvenientes que resultariam de não se considerar o nível das soleiras e escoamentos. Porém, o que se consegue fazer na proporção devida, ficando a janela desnivelada em relação à porta.

Pelo facto das águas de determinada vala que desaguarão na rua terem tomado na sua maior parte a direcção de Quinta das Medes verificaram-se inundações em alguns compartimentos de prédio que ali existe, pertença de súbditos ingleses. Pormenorizar o que verificámos pelo infeliz calcetamento da Rua da Praia na povoação da Luz seria demasiado para o espaço de que o *Jornal do Algarve* dispõe mas julgamos o que fica suficiente para prevenir no sentido de males futuros, pois no respeitante a arranjos muito há que fazer na Luz e eles serão motivo de apontamento especial.

Clube de Futebol Esperança — De breve troca de impressões com o sr. presidente da direcção, recentemente eleito, concluímos que há um plano traçado para engrandecimento do desporto em Lagos, quer melhorando o que existe, quer criando novas modalidades, possivelmente até para o sexo feminino.

Não nos alongaremos em considerações pois que para realizar algo digno de nota no campo desportivo ou qualquer outro, torna-se necessário colaboração efectiva que vá ao ponto do sacrifício. E como já nos constou haver eleitos que não tomarão posse talvez pela mesquinhez própria do mole, aguardemos que reconsiderem no erro que cometem não correspondendo à vontade da maioria que os elegeu, e que dentro do princípio «todos por um e um por todos» venham a realizar obra que engrandeça o desporto em Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

## Se quer dormir tranquilamente leia o que segue

MUNIQUE — «Assim como nos acostumamos a certas comidas que não são favoráveis à nossa saúde, nós, os homens do progresso técnico e da civilização *desaprendemos* a dormir bem», afirmam os médicos. Citam como prova que hoje, por exemplo, cada quarto habitante da República Federal ou sejam 14 milhões de uma população total de 56 milhões sofrem de perturbações crónicas do sono.

Os especialistas distinguem entre perturbações do adormecer e na continuidade do sono. Uma parte das pessoas que sofrem de insónias e têm dificuldade em adormecer, lançam mão de drogas, enquanto outras adormecem mas têm um sono tão ligeiro que acordam por várias vezes durante a noite e se sentem cansadas no dia seguinte. Para dormirem durante toda a noite recorrem a soporíferos ou a medicamentos hipnóticos.

Abstraindo da circunstância de os soníferos se poderem tornar um vício, exigindo o organismo doses cada vez maiores, observa-se que estas pessoas se tornam cada vez mais nervosas, sofrem de cansaço crónico e decaem física e intelectualmente. Mas também os restantes 75% da população — a situação é mais ou menos semelhante noutros países altamente civilizados — não dormem, geralmente, como deve ser, segundo declarou o dr. Dittmar, designado de «Professor do Sono», baseando-se em análises cuidadosas e pormenorizadas.

Camas moles demais, cobertores demasiado quentes, quartos aquecidos excessivamente e o ritmo natural perturbado na vida do homem moderno são os maiores inimigos de um sono bom e reparador das forças. Refeições demasiado pesadas pouco antes do deitar, discussões excitantes, leituras emocionantes ou peças policiais na televisão, incómodos e, por último, os pensamentos fixos nas actividades profissionais e as preocupações correspondentes, afastam o sono.

E por isso importante preparar-se devidamente: A última refeição deve ser tomada duas horas antes de se ir para a cama e deve ser constituída por géneros de fácil digestão. No intervalo entre a refeição e o descanso aconselha-se qualquer actividade que aquiete os nervos, como, por exemplo, um pequeno passeio. Um banho em água morna de cerca de 15 minutos, um pouco de ginástica leve ou o chamado «banho de ar no quarto» que consiste em se andar, completamente nu, de um lado para o outro durante cerca de um minuto, contribuem para a distensão dos nervos e têm maior efeito do que todos os comprimidos. É evidente que a cama e o quarto devem corresponder a certos requisitos: a cama não deve ser demasiado mole; os cobertores não devem ser excessivamente quentes; o quarto deve estar abrigado contra ruídos e ser suficientemente escuro; a temperatura no quarto deve-se situar entre 12 e 16 centígrados.

A duração do sono, citada frequentemente em discussões, é de importância secundária pois varia de indivíduo para indivíduo. Goethe, por exemplo, dormia muito, assim como também o filósofo alemão Schopenhauer; enquanto Napoleão, Frederico o Grande e Edison se refaziam perfeitamente em duas a três horas de sono. Além disso o ritmo do sono varia; enquanto uns precisam do sono antes da meia-noite, outros que «acordam» à noite, descansam muito melhor deitando-se pelas duas da madrugada.

FRITZ WAHL

## saboreie bem o gosto de viver



## saboreando o delicioso paladar de Planta

Ao despertar para um novo dia, comece com o requintado bom gosto de Planta. Boas fatias de pão mole barradas com a deliciosa frescura de Planta ou torradas loiras e quentinhas bem repassadas do paladar delicado de Planta. Um verdadeiro prazer para iniciar gostosamente o dia. Planta é toda pureza e frescura porque a embalagem de plástico 100% estanca a conserva tão pura e fresca como no momento em que é empacotada.



## PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

FIMA 63-PL-23

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS  
**MUTUALIDADE**  
S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LUSO-A-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 52.363 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215 88

**SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO**

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

### Campeonato Nacional da I Divisão

#### Os algarvios ficaram a dever golos a si mesmos!

Porque foram tantas e tão claras as situações de golo que os olhanenses criaram e inutilizaram, os números finais poderiam ser mais expressivos em face da superioridade que evidenciaram ao longo dos noventa minutos. Pensando sempre no ataque e subjugando os contrários, obrigando-os a «meterem-se» no seu próprio meio-campo, os homens de Olhão apenas terão falhado no capítulo de concretização, pois que os disparos não foram em número proporcional ao jogo de-

senrolado e à esquematização envolvente que levava com facilidade o esférico à zona de golo. Contudo, pela expressão de talento de que deram provas, e mesmo considerando a deficiência apontada, a vitória assenta-lhes como uma luva e cremos mesmo que, apesar da «colaboração» do sector defensivo dos estudantes, os dois pontos seriam sempre para os donos do campo, pela expressão mais positiva dos seus esquemas.

### Campeonato Nacional da II Divisão

#### Continuam a «falar» os atiradores

Porque a turma da casa obrigou o jogo a pender para o meio-campo adverso, o esférico andou também mais perto da baliza da turma torriense. Simplesmente esse esplêndido labor ofensivo de alguns algarvios não teve a correspondência de remate final, perdendo situações inglórias de golo feito. Os visitantes, mais experientes, alcançando a sua actuação na formação de boa cortina defensiva e espreitando a ocasião de contra-atacar, conseguiram os seus lances, mas não os dois tentos que lhes permitiram chamar a si os dois pontos da contenda.

Mercêcia realmente o Silves outro resultado que não fosse a derrota, mas os seus finalizadores continuam a «falar» estrondosamente no cumprimento da sua função.

#### O bom princípio dos locais não teve continuidade

Começando o encontro da melhor maneira, atacando a toda a dimensão do terreno, breves a Lusitano se assenhoreou do comando do jogo, subjugando o adversário.

Este início dos algarvios não teve contudo a devida continuidade, pois que os homens do Barreiro, empertigando-se com entusiasmo, acabaram por ganhar ascendente na zona central do terreno, na medida em que os encarnados denotavam perturbação com esta melhoria dos contrários.

Surgiu o empate, mas diga-se que o Lusitano teve bastas ocasiões para vencer e alguns lances só a fortuna, por enquanto, foi a grande culpada da sua não concretização.

### Resultados dos jogos:

**I Divisão**

Atlético,	0 - Sporting,	2
Benfica,	1 - Belenenses,	0
Feirense,	1 - Porto,	2
OLHANENSE,	5 - Académica,	0
Setúbal,	5 - Barreirense,	1
Cuf.,	6 - Évora,	0
Leixões,	1 - Guimarães,	0

**II Divisão - Zona Sul**

SILVES,	1 - Torriense,	2
LUSITANO,	2 - Luso,	2
C. Piedade,	2 - FARENSE,	0
Sacavenense,	3 - PORTIMON.,	0
Montijo,	1 - Peniche,	2
Alhandra,	5 - Portalegrense,	0
Seixal,	1 - Oriental,	1

**Distrital de Juniores**

Portimonense,	1 - Farense,	0
Silves,	3 - Olhanense,	2



## VELA Termina amanhã o Torneio JORNAL DO ALGARVE

Realiza-se amanhã, com largada às 14 e 30 a 5.ª e última regata do Torneio *Jornal do Algarve*, prova vèlica para a classe «snipe», que tem sido disputada com invulgar entusiasmo e interesse e que veio plenamente concretizar os objectivos que nos nortearam nesta iniciativa — o desenvolvimento da vela desportiva na nossa Província. O espírito de luta empolgante que ao longo de toda a competição se tem patenteado, a expectativa permanente no que se refere a um triunfo final, têm sido notas salientes do torneio.

Por outro lado temos a registar a boa organização, com especial destaque para a colaboração prestada pelo Ginásio Clube Naval e pelo júri das regatas — grupo de dedicados amigos da modalidade, de que esta verdadeiramente carece para progredir.

No último domingo efectuou-se a 4.ª regata, com o 1.º sinal às 10 e 15, tendo largado 8 «snipes». O tempo apresentou-se frio, com vento de este soprando em rajadas, o que obrigou os velejadores a porem em prova todos os seus recursos. Ao longo do percurso assistiu-se a uma das mais empolgantes regatas que se têm presenciado nos últimos tempos, espectáculo de rara beleza com a figuração de triângulos brancos (as velas) deslizando ao longo dos canais da Ria Formosa ou cabriolando através dos navios da Armada (Azevia, Bicuda, Almirante Schultz e Ribeira Grande) surtos nos ancoradouros.

A vitória nesta regata só se veio a traduzir quase junto à meta, pois ao longo do percurso a luta foi permanente entre os dois mais directos adversários na categoria A — Prazeres e Leiria — bem secundados pelos respectivos proas J. Correia e Wernher Heinen — com vantagem para o primeiro que assim manteve o lugar cimeiro. E se a luta foi factor destacado entre os barcos de velas sintéticas, outro tanto e em escala ampliada se pode dizer em relação à categoria B. Em 4 regatas, 4 vencedores diferentes — exemplo frisante de como o torneio tem operado. Agora foi a vez da jovem tripulação da M. P., de Faro: Carlos Gonçalves e José Ferreira (últimos da classificação geral) chamaram a si o triunfo, resolvido quase sobre a meta, pois todos os concorrentes chegaram com distâncias que não atingiam um metro de diferença entre si. José Manuel Porto e Valério Moutinho foram desalojados do 1.º posto, onde de desde início se conservavam, a favor de António André e António Martinho.

A classificação da 4.ª regata foi a seguinte: categoria A (velas sintéticas): 1.º, F. Prazeres e Júlio Correia; 2.º, Jorge Leiria e Wernher Heinen; 3.º, Jorge Vilhena e Rogério Dias; 4.º, Inácio Palma e Silvério Augusto (todos do Ginásio Naval).

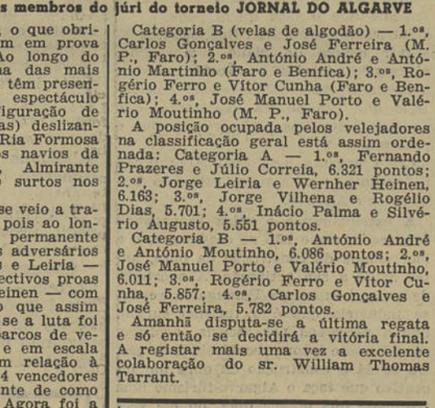
### Os membros do júri do torneio JORNAL DO ALGARVE

Categoria B (velas de algodão) — 1.º, Carlos Gonçalves e José Ferreira (M. P., Faro); 2.º, António André e António Martinho (Faro e Benfica); 3.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha (Faro e Benfica); 4.º, José Manuel Porto e Valério Moutinho (M. P., Faro).

A posição ocupada pelos velejadores na classificação geral está assim ordenada: Categoria A — 1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia, 6.321 pontos; 2.º, Jorge Leiria e Wernher Heinen, 6.163; 3.º, Jorge Vilhena e Rogério Dias, 5.701; 4.º, Inácio Palma e Silvério Augusto, 5.551 pontos.

Categoria B — 1.º, António André e António Moutinho, 6.086 pontos; 2.º, José Manuel Porto e Valério Moutinho, 6.011; 3.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha, 5.857; 4.º, Carlos Gonçalves e José Ferreira, 5.782 pontos.

Amanhã disputa-se a última regata e só então se decidirá a vitória final. A registar mais uma vez a excelente colaboração do sr. William Thomas Tarrant.



### Equipas e marcadores:

**OLHANENSE:** Filhó; Rui e Nunes; Madeira (1), Luciano e Reina; Matias, Campos, Tonho (2), Casaca e Valtor.

**SILVES:** Barraló; Baía e Lóia; Tino, Acácio e Albertino; Hélder, José Carlos, Eduardo, Graho (1) e José Domingues.

**LUSITANO:** Godinho; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Nogueira; Jesus, Araújo, Marco (1), Brito (1) e Cavém.

**FARENSE:** Mário; José António e Bentinho; Vitor, Remigio e Valdemar; Djunga, Pehalver, Vinagre, Jaruga e Totó.

**PORTIMONENSE:** Raminhos; Líno e Celestino; Arquimínio, Rebelo e Santos; Medina, Mateus, Herculano, José António e Alexandrino.

### CLASSIFICAÇÕES

**I Divisão**

J.	V.	E.	D.	B.	P.	
Benfica	14	12	1	1	59-15	25
Porto	14	11	2	1	56-15	24
Sporting	14	10	1	3	59-17	21
Leixões	14	6	5	3	15-17	17
Lusit. Évora	14	6	5	3	19-25	15
Belenenses	14	6	2	6	26-22	14
Guimarães	14	6	2	6	25-22	14
Académica	14	6	1	7	31-26	15
Setúbal	14	4	5	5	19-19	15
Olhanense	14	4	5	7	17-17	11
Cuf.	14	3	5	6	20-25	9
Atlético	14	4	10	19	9-9	8
Barreirense	14	2	4	8	9-28	8
Feirense	14	2	12	12	46	4

**II Divisão - Zona Sul**

Alhandra	14	9	5	2	53-14	21
Seixal	14	8	4	2	55-19	20
Torriense	14	6	5	3	27-16	17
Sacavenense	14	5	6	3	25-19	16
C. Piedade	14	5	6	3	16-13	16
Portimonense	14	7	2	5	23-20	16
Oriental	14	5	4	5	18-15	14
Luso	14	4	6	4	20-22	14
Farense	14	5	3	6	20-18	15
Lusitano	14	6	1	7	24-25	15
Montijo	14	5	3	6	23-27	15
Peniche	14	5	4	7	18-27	10
Portalegrense	14	4	1	9	15-41	9
Silves	14	1	2	11	9-26	4

**Farmácia Reis**

Vende-se motivo retirado. Trata-se na mesma — Fuseta.

**VENDE-SE**

Gerpeno com 6 jeiras, figueiras, no Serro Bordo, junto à praia das Furnas — Figueira — concelho de Vila do Bispo.

Dirigir a Maria da Glória Cotivo, Rua Cândido dos Reis, 96 — LAGOS.

### Os donos do campo foram mais velozes...

... e por isso ganharam. O Portimonense, porém, nunca se inferiorizou na execução e desenvolvimento dos lances de ataque — apenas não utilizou a velocidade dos antagonistas.

E foi exactamente essa maior rapidez que tornou os homens de Sacavém mais perigosos e, naturalmente, mais incisivos.

A ausência de Adventino — um homem possante e decidido na zona de remate — tirou eficiência ao sector, já que Herculano — o seu substituto — embora tecnicamente mais evoluído nunca foi o ariete em força de que o grupo de Portimão necessitava para romper a defensiva do grupo da casa e conseguir os tentos.

### Um golo de início estimulou os donos do campo...

... na medida que decerto forçou o Farense a alterar, dentro do terreno, os seus planos de jogo.

Já se conhece o que sempre acontece quando uma equipa — a da casa — obtém um tento nos primeiros minutos. Cresce de entusiasmo e começa desde muito cedo a acreditar na vitória, na medida em que o adversário vê redobrar as dificuldades da sua tarefa.

Contudo, apesar do tento sofrido nos primeiros minutos, os farenses reagiram, bem e equilibraram a partida a meio do terreno, discutindo com o adversário a posse do esférico naquela zona. Simplesmente, os seus avanços careciam de objectividade. Os extremos não deram a sequência ao jogo que lhes era fornecido e prestaram má colaboração ao trio central do ataque, nos momentos em que este se encontrava em posição de ajeitar a baliza adversária. Falhou-lhes assim poder de remate e decisão para obrigarem o guarda-redes a «viagem» fatal ao fundo da rede.

### Jogos e árbitros para amanhã

**I Divisão**  
Porto-OLHANENSE  
Eduardo Carvalho, de Aveiro

**II Divisão**  
PORTIMONENSE-Seixal  
Hermínio Soares, de Lisboa

Portalegrense-LUSITANO  
Carlos Neves, de Setúbal

FARENSE-SILVES  
F. Pereira Martins, de Lisboa

**Distrital de Juniores**  
Silves — Portimonense  
Farense — Olhanense

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ALFREDO DO CARMO MORAIS requereu licença para instalar um fabrico de telha e tijolo de barro vermelho, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situado em S. Bartolomeu do Sul, freguesia e concelho de Castro Marim, distrito de Faro, confrontando a Norte, Sul, Nascente e Poente com a propriedade de Francisco Ortigão Gomes Sancho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Janeiro de 1963.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

**Chocadeira e Criadeira**

Eléctricas ou a petróleo — Capacidade 150/300 ovos — compram-se.

Desposta a A. S. Paiva — ALBUFEIÇA.

**PRÉDIO**

Vende-se com chave na mão, sito em Vila Real de Santo António, na Rua Cândido dos Reis, n.º 135, assim como uma mobília de sala e um bengaleiro.

Nesta Redacção se informa (2.725).

**PESCA DA SARDINHA**

Vende-se traineira, pronta a pescar, de 17 m., equipada com motor C M de 170 HP com arranque hidráulico, e com duas redes.

Dirigir a António d'Ascensão Leitão Júnior e outro — PENICHE.

### O Ginásio de Tavira na Volta à Andaluzia em bicicleta

Partiu ontem para Málaga, de onde amanhã se iniciará a Volta à Andaluzia em bicicleta, a equipa do Ginásio de Tavira, a qual será constituída pelos seguintes corredores: Jorge Corvo, Octávio Trinta, Indalécio de Jesus, Humberto Corvo, José Pedro Martins e Florival Martins.

Acompanhando os corredores e fazendo parte da caravana tavirense seguiram, também, o sr. Eduardo Guerreiro, dedicado dirigente do popular clube, um massagista e um mecânico.

Os corredores tavirenses partiram confiantes e esperam mais uma vez prestigiar o ciclismo algarvio.

## ESCREVE B. I. O CUSTO DA MORTE

Os que se queizam do custo da vida, com certeza ainda não meditarão seriamente a respeito do custo da morte. Se existem por aí indivíduos corajosos que se estabelecem com o deliberado propósito de explorar os que se consideram muito vivos, não se deve ignorar que pululam também por toda a parte, organizações que se dedicam a rendosa exploração dos mortos.

Sem dúvida, essas últimas organizações são muito mais perigosas que as primeiras, porque os vivos, de qualquer forma, podem reagir contra este ou aquele explorador, mas os mortos, não.

Há, entre nós, sociedades que elevaram a indústria das pompas fúnebres à suprema perfeição, interessando nela um sem-número de pessoas. O trabalho dessas empresas começa movimentando um corpo de informadores discretos, que se encarregam de investigar do estado de saúde de pessoas importantes. Localizado o enfermo ilustre, entra em cena uma segunda turma, cuja missão é a de acompanhar de perto a marcha da doença. Esses agentes desempenham a sua delicada tarefa apresentando-se como admiradores do talento e das qualidades do preclaro moribundo, e acompanham compungidos os últimos momentos do insigne personagem.

Dessa maneira, a empresa que está com seu pessoal a postos pode receber um aviso seguro do desenlace fatal e afastar os demais concorrentes do mercado, tomando conta do morto e homenageando-o com um funeral à altura de seus peregrinos merecimentos.

A montagem da casa; a escolha do caixão; a extracção dos documentos exigidos do cadáver; a encomenda do coche funerário e dos automóveis para o acompanhamento; as listas de presença; a anotação das coroas e flores; as providências sobre a sepultura no cemitério; a confecção de uma lápida simples ou de um monumento simbólico; as gorjetas aos covetores e as esmolas distribuídas aos mendigos; os convites para as cerimónias do sepultamento e as notícias para os jornais, de tudo isso a empresa se encarrega, poupando o trabalho dos parentes que, então, ficam com a única tarefa de chorar.

Mas, nada disso, naturalmente, a empresa pode fazer de graça. Todas essas pessoas que se movimentam em torno do cadáver, agindo com grande rapidez para que tudo esteja em ordem à hora do enterro, precisam ganhar bem o seu dia.

Para atingir esse nobre objectivo, a empresa organiza tabelas mais caras ou mais baratas baseadas nos detalhes da qualidade da madeira do caixão, da imponência dos candelabros ou no comprimento das velas que forem queimadas em torno do esquife.

As somas atingidas por esse processo chegam a alturas astronómicas. Quem comparar a conta do armazém de especialidades com a nota de um enterro de segunda classe verificará que, se a vida está pela hora da morte, a morte não lhe fica a dever com seus preços de arrearjar.

A vida está, de facto, cara. Mas lembrando-nos o quanto custa a morte, não podemos deixar de reconhecer que, apesar de tudo, ainda é preferível continuar a viver.

## Secretárias treinadas auxiliam os lavradores

Uma boa secretária é hoje tão essencial para um lavrador como para um homem de negócios. Já existe um certo número de mulheres técnicas na Inglaterra que estão percorrendo o campo, indo de quinta em quinta fazer o serviço móvel de secretárias de lavoura. Demoram-se por exemplo, três horas por semana em cada uma, deixando ficar pronta e em dia a escrita com os factos e os números da produção e da despesa da casa agrícola perfeitamente registados, poupando assim aos lavradores, os aborrecimentos da escrituração.

Há todavia naturalmente, ainda, uma grande lacuna a preencher e por isso o Colégio Studley de Warwickshire, na Inglaterra, a única escola agrícola exclusivamente feminina começou a treinar estudantes para esse trabalho.

Assim, 21 raparigas originárias de todas as partes do país, matricularam-se no curso de aperfeiçoamento do trabalho de secretárias agrícolas, este ano. Todas têm o necessário curso de instrução secundária e quase todas tiveram já um ano de prática com intensivos treinos em casa de lavoura. Por isso é considerado aquele curso como período final na sua educação agrícola.

Duas das estudantes já completaram até um período de dois anos no Colégio acima referido em outros ramos de treino agrícola, como por exemplo, o leite, conquistando assim o Diploma Nacional da Indústria do Leite. Três outras tiraram o curso de um ano em Institutos de Ensino Agrícola.

O Curso de Secretárias de Lavoura, instituído no Colégio de Studley, funciona já há dois anos. O do ano passado, há pouco concluído foi frequentado por 16 raparigas cuja maior parte está actualmente trabalhando em escritórios de quintas agrícolas.

Miss Elizabeth Hess, principal diri-

### LOTARIA DE ONTEM

O 4.º prémio da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.º 32.489, de 50 contos, foi vendido pela Casa da Sorte, firma nossa anunciante.

**Volkswagen**

Vende-se, em muitíssimo bom estado.

Tratar com José Sousa Pereira, Estrada da Penha, 43, telef. 416-FARO.

**CASA**

Preciso para montar Pensão. Indicar condições. Av. António M.ª Baptista, 44-1.º Esq. — Santarém.

**Mesas e cadeiras articuladas**

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circo, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.

Mod 51

Mod. 2

Manuel da Silva Domingues  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**QUINTA**

Vende-se quinta no Serro da Águia, freguesia de Algoz. Consta de 5 hectares com diverso arvoredor, principalmente alfarrobeiras e oliveiras. Tem moradia.

Quem pretender dirija-se a Ana Rodrigues Paulo — TUNES-GARE.

**FIOS TRICOT**

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, robilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lólitá; fabiola; ráfia; etc. Não recamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

**Cine-Foz**

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em matinée e soirée, um dos 5 melhores filmes exibidos na América em 1962. A família Robinson. Uma história vibrante de alegria, optimismo e aventura vivida numa ilha julgada deserta! (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA. O espião do Cairo, uma grande figura da última guerra: Rommel, com o grande actor James Robertson Justice. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA. O Mundo é um manicómio. Vejam o filme mais cómico de sempre. (Para 17 anos).

**Casa na Praia**

Devidamente mobilada em Armação de Pêra, aluga-se.

Dirigir a António Machado Gomes Paulo, Rua Dr. Emiliano da Costa — FARO.

**TINTAS «EXCELSIOR»**

**D'AQUI,  
RIO ARADE...**

## O problema do turismo NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

### O problema hoteleiro (2)

Das muitas unidades da indústria hoteleira que têm sido anunciadas para a Praia da Rocha, e de algumas que finalmente tudo indica começarão em breve a ser construídas, parece, no entanto, não se ter ainda encarado a solução mais consentânea com a realidade turística do momento.

João Lúcio, invocando o Algarve, em apenas dois dos seus mais conhecidos versos adjetivava-o de ardente, impressionista, mole, lindo, preguiçoso e adormecido. Os tempos mudaram e o Algarve, por via turística, pelo menos acordou ou vai acordando do seu sono embalado em melopeias árabes e carícias de vento marulheiro. O poeta, se o invocasse agora, reconheceria o facto e modificaria talvez, embora ligeiramente, a adjectivação empregada. Contudo, nem o poeta nem qualquer de nós gostaria de ver substituída essa adjectivação por uma outra em que entrasse adjectivos como megalómano, por exemplo.

É o que rezeamos que aconteça, pelo menos no que se refere ao aspecto da hotelaria que estamos em transe de montar. Quando até há pouco se rabujava por meia dúzia de hotéis espalhados pelos pontos estratégicos da costa algarvia e que tivessem as indispensáveis condições de higiene e conforto, eis que, de repente, nos vemos ou vamos ver senhores de estabelecimentos modernos, confortáveis e bem distribuídos, o que está certo, mas sobretudo a preços inacessíveis para o turista médio, o que não deve estar certo.

Cremos que a grande maioria dos contingentes turísticos que anualmente arribam ao Algarve, principalmente — e é bom não esquecer — durante os três meses de Verão, pertence àquela referida classe de turista médio para quem os Palace Hotels «estão verdes não prestam», como a raposa disse das uvas. A magnificência das grandes suites com um exército de criados alinhados em uniforme de gala prefere ou é obrigado a preferir, o que vem a dar no mesmo, o quarto pequeno e confortável, a cama fofa e limpa, comida farta e sadia sem muitos condimentos por causa do fígado, uma janela rasgada para o mar, e que a diária lhe não leve o couro cabeludo, que esse quere-o ele mostrar aos amigos quando voltar a penates, muito feliz do tom de pele que, para o ano, há-de aloirar mais ainda.

Os palaces devem aparecer, sim, mas depois de existirem em toda a costa umas dúzias desses hotéis, digamos funcionais, já que a palavra está na moda. Pretender o contrário, é fazer com que a carreta ande à frente dos bois, o que, como se sabe, não dá boa andadura. Até para evitar desagradáveis estampanços, bom seria que se iniciasse uma condução normal: os bois à frente, a carreta atrás sobre as duas rodas bem apumadas, e tudo conduzido pelo bom-senso, argúcia e perspicácia dum boleiro sabedor do seu ofício.

CANDEIAS NUNES

visite o Algarve. Não quero pensar quanto desprestígio trará ao Algarve e em que medida afectará, no futuro, o seu real desenvolvimento se, atraídos pelos cartazes de propaganda, tivermos a presença de algumas centenas de turistas ricos na próxima época. Com que prendê-los? Que mostrar-lhes? Onde levá-los e como? Com que divertimentos? A paisagem, o azul do céu, a amenidade climática não faz tudo, e não fará que eles não procurem competições desportivas, festas populares, reuniões culturais, espectáculos de teatro, música... Enfim todas essas diversões que o Algarve não possui. Propalamos a obra antes de construída, queremos colher o fruto antes de a semente se reproduzir, começamos pelo fim. Com que fim?

Sou algarvia, amo a minha terra e gostava de ver toda a beleza com que a Natureza tão pródigoamente a brindou, aproveitada em prol do seu povo, do povo a quem o Algarve actual deve o que é. Ora a indústria de turismo que está sendo estabelecida aqui, não visa este objectivo, pois ela não pugna pelo progresso económico da região dado que o algarvio não é incorporado nela. A realizar-se o incremento turístico dentro da estruturação estabelecida, o algarvio sentir-se-á um estrangeiro na sua terra, como que um emigrante que vende a courela, parte... e depois, passado algum tempo, não tem tostão nem ocupação.

O Algarve está retalhado em pequenos ou maiores prédios de cujo cultivo o algarvio recolhe os meios de subsistência. Deste modo, o solo algarvio é pertença de pequenos ou maiores proprietários, que o amanham de harmonia

### Ou há moralidade ou comem todos!

(Conclusão da 1.ª página)

ção concedida aos pescadores desta vila, continuando a manter-se a pesca dessas artes nos outros centros aos quais fora também conferida.

Segundo nos dizem, as cercadouras em nada prejudicam as traineiras — que, presentemente, estando-se no defeso, continuam a pescar no Barlavento — visto que aquelas pescam sobre a pedra, o que não se verifica com as traineiras, e além disso não capturam sardinha mas apenas peixe grande para o consumo que é insuficientemente atendido pelas artes que estão no mar.

Por estas razões e porque ainda se daria que fazer a muitos marítimos inactivos, espera-se que o sr. capitão do porto envidará esforços no sentido de ser feita justiça à gente do mar. — C.

nia com a Natureza do chão, pagando um bem outro mal, mas todo dando um certo rendimento anual. Isto diz que do solo o algarvio vive rica ou pobremente. Ao primeiro relance, pode parecer que esta circunstância económica em nada se relaciona com a indústria de turismo, mas ela é um grande estorvo para o seu concebido desenvolvimento como vamos ver.

Hoje o algarvio está descrente e reaceoso do turismo. Está descrente porque o que há feito não lhe trouxe benefícios: os hotéis são dos que cá vieram construí-los; o mais, que ainda não foi além da aquisição de propriedades rústicas de excelente panorâmica, é operação estrangeira. Está reaceoso porque ele que viu o preço do peixe subir excessivamente, outrossim acontecendo a tudo que presta para comer, desde que se familiarizou com o vocábulo turismo, teme e não deseja a sua concretização, na qual vê o encarecimento da vida. Então ele resolveu precaver-se do futuro e esta decisão é um forte obstáculo ao desenvolvimento do turismo porque, como medida de precaução, cerrou as portas à imigração estrangeira, negando-se terminantemente a vender a sua propriedade. Não vendem mais terrenos a esses alemães, ingleses, belgas... que parecem não ter aonde empregar o dinheiro nos seus países. É assim que o algarvio se exprime quando se refere às tentadoras transacções que lhe propõem os representantes das empresas estrangeiras e, nas suas palavras, adivinha-se forte dose de desconfiança sobre a generosidade dessa gente de fora. Deste modo, o estrangeiro, o homem do turismo passou a ser considerado pelo algarvio com um astuto expoliador. Não lhe venderão as suas leiras pois, porque se são suas na qualidade do chão, não serão dele poços de dinheiro.

Raciocínio paradoxal mas que não se pode condenar, pois que o algarvio está convicto que age com legítimo direito, porque procurando livrar-se da exploração estrangeira defende os seus interesses. Mas, se não o podemos condenar pela sua decisão, não devemos encorajá-lo a prosseguir nela. Antes nos cabe esclarecê-lo quanto a sua resolução é anti-progressista e que, não podendo ele dar ao Algarve o incremento turístico que necessita, não deve impedir que o faça quem pode.

Intricado o problema? Sim, se se prosseguir dentro do plano estabelecido, obrigando para isso o algarvio a ceder, a aceitá-lo; não, se soubermos convencê-lo que não haverá exploração, que os seus interesses serão respeitados e protegidos.

Creio urgente uma análise profunda ao assunto, e uma planificação do Turismo no Algarve.

A extemporânea e veloz propaganda feita ao Algarve não se coaduna com a moralidade da construção da obra, antes exige a sua activação. A oportunidade de montar em Portugal a rendosa indústria que é o turismo surgiu, não a percamos por inércia, egoísmo, comodismo e incompreensíveis delongas. Ou se dá à construção da obra um incentivo que faça o Algarve-turismo uma realidade dos nossos dias, ou ele será um futuro sem presente.

Não digo nem penso que as coisas chegaram a este lastimoso estado por culpa daqueles a quem foi entregue a construção do turismo, mas que a sua capacidade construtiva não está para a grandiosidade da obra. A indústria de turismo no Algarve não se desenvolverá enquanto fomentada por empresas particulares, pois só uma única empresa e para a qual se abram os cofres da Nação, pode dar-lhe realidade. Só o Estado pode financiar esta obra que não é provincial mas nacional, só o Estado pode ser o escrupuloso patrono de uma empresa em que, como accionistas, haveria lugar para todos os algarvios que nela quisessem associar-se.

Aos que achem ousado o plano de que acabo de dar um breve esboço, lembro que são os interesses de Portugal que estão em jogo. Que muito é pois que o Estado dê ao Algarve o que lhe pode dar? Dando ao Algarve o Estado dá a Portugal e dar a Portugal é receber para Portugal.

MARIA CARLOTA

N. da R. — Embora discordemos de alguns conceitos expressos neste artigo, publicamo-lo por nele haver pontos de vista que se prestam à meditação.

Grande quantidade de chassis, diferenciais e molas para rolottes

VENDE BARATO:  
LUCÍLIO MATOS TOUPA  
Rua do Alvíto, 33  
LISBOA - 3  
Telefone 633537

## MONTE GORDO

Vende-se casa com chave na mão, na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 35, com 170 m2.

Trata Francisco José Tenório Diogo, Praça Marquês de Pombal, 4 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

### Prédio em Lagos

Com frente para as Ruas Soeiro da Costa e Mendonça Pessanha, vende-se.

Trata Mário Lopo do Carmo — FARO.

AV. ALMIRANTE REIS 4-1.ª Frente  
Telef. 55 38 35 LISBOA

A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

### FABRICANTES

- Lã Mescla desde . . . 80\$00 Kg.
- » Zelândia a . . . 100\$00 Kg.
- » Industrial a . . . 117\$00 Kg.
- » Austrália desde . . . 120\$00 Kg.
- » Sabrina (Fantasia) a 120\$00 Kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE  
LISBOA - 1

Peçam amostras  
Enviaremos encomendas à cobrança

# O COMÉRCIO DOS FRUTOS SECOS

(Continuação da 1.ª página)

alfarroba triturada, da grainha e sua farinha vendidas para os mercados nacionais e estrangeiros, 494.795; lucro durante 9 anos, 83.059; lucro médio anual (20%), 9.339.

Quer dizer: são 20% do valor da alfarroba vendida, ou sejam 9.339 contos que anualmente, em grande parte, têm ficado na mão dos intermediários e na dos exportadores mas, certamente, em grande parte na mão dos que vendem, em triplicado, a produção anual da alfarroba, à mesa dos cafés.

E pergunta-se: há alguma necessidade que isto continue a acontecer, como se diz-se, mesmo nas barbas das autoridades?! Não será esta uma modalidade do jogo considerado «cancro social», a que ultimamente a Imprensa de Lisboa se tem referido largamente?...

Referiu-se o sr. dr. Jorge Correia, na Assembleia Nacional, a uma passagem do relatório do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, relativo ao ano de 1956: «É difícil explicar os fenómenos que se verificam neste ramo de actividade. Muita gente fora dela não compreende esses sucessivos espectáculos da chamada bolsa do café Aliança de Faro, e um estrangeiro fica surpreendido e até põe em dúvida a sua influência no mercado, que leva a perder oportunidades preciosas de colocar as mercadorias. O decore e o prestígio corporativo impõem-nos o dever de encobrir certas particularidades deste aspecto inédito do comércio, em que se comprometem interesses de uma província inteira, sem qualquer respeito nem noção de responsabilidade pela função que a esse comércio cabe, interna e externamente».

E termina o referido Grémio por pedir providências — mas, como vemos, de balde, desde 1956!!!

Comentou depois o sr. dr. Jorge Correia — e nós acompanhamo-lo — que é incompreensível que as oscilações de preços dos frutos secos, variando muitas vezes num espaço de poucas horas, resultassem es-

sencialmente dos mercados externos, pois supõe que elas se devem filiar principalmente em habilidades meramente especulativas criadoras de desorientação, pela inconstância das cotações, de maneira a criar-se uma psicose que leva os produtores a especularem também, não vendendo na alta, à espera sempre de melhores preços, vindo depois a vender na baixa muitas vezes, o que acontece principalmente aos pequenos produtores, que são aqueles que possuem menor resistência financeira e constituem a grande maioria.

É esta é uma das razões por que se impõe a criação de um organismo que, em presença da entrega dos frutos, facilite ao produtor certa importância para resolução imediata das suas dificuldades financeiras.

**Contabilidade Mecanizada**  
Operador Mecanógrafo  
CURSOS RÁPIDOS  
Externato Angolano  
Rua Cláudio Nunes, 21  
LISBOA

### Nós precisamos...

(Conclusão da 1.ª página)

mos os caminhos do futuro que serão nossos se, mais do que os mortos nos interessarem os vivos e, tanto como ao próprio importar a cada um o bem-estar dos outros; nós precisamos de pôr o nosso pé-de-meia ao serviço da indústria nacional para a guindarmos ao nível do Império e das necessidades ultramarinas; nós precisamos que os Poderes Públicos nos ajudem a realizar estas tarefas que são necessárias e muito urgentes.

TOME ALFACINHA

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O  
**HOTEL CONDESTÁVEL**  
UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO  
NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS  
ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR  
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

Transparece da leitura do artigo do sr. B. B. que não são necessárias cooperativas para arrecadarem e comercializarem a alfarroba, bastando uma secção diferenciada dos Grémios da Lavoura, tal como procede a Federação Nacional dos Produtores de Trigo. É este um assunto que requiere profunda meditação e decisão superior.

Em qualquer circunstância, não podemos deixar de ter presente os valores médios anuais, em milhares de contos, da produção agrícola algarvia que já é objecto do auxílio financeiro da organização corporativa, em comparação com os dos frutos secos entregue à lei fatal da oferta e da procura...

Trigo . . . . .	100
milho . . . . .	40
Azeite . . . . .	40
Vinho . . . . .	15
Alfarroba, amêndoa e figo . . . . .	110

Todos sabem que antes de existir a organização corporativa do trigo, milho, azeite e vinho, estes produtos andavam frequentemente nas altas e baixas das mesas dos cafés...

É caso para perguntar, por que não há-de os muitos milhares de produtores de frutos secos do Algarve chamar a si uma parte do lucro que actualmente fica na mão de três grandes exportadores e de cerca de um milhão de pequenos comerciantes que, à mesa do café, ficam com partes dos 20% do valor desses produtos?!

Porque este já vai longo, temos de terminar. Como porém o assunto merece que nos detenhamos sobre ele, em breve aqui estaremos.

Mas antes de terminar, citemos a cotação recente do Fundexport, no que respeita ao valor, por arroba, da alfarroba:

Alfarroba inteira no lavrador . . . . .	22\$10
Alfarroba inteira no camilho de ferro . . . . .	23\$50
13,5 quilos de alfarroba moída a 1\$75 . . . . .	23\$60
1,5 quilos de grainha a 4\$60 . . . . .	6\$90
15 quilos de alfarroba inteira . . . . .	30\$50

Como o leitor está vendo, bastou a simples operação da moagem e separação do triturado da grainha, operação que poderá custar o máximo de 1\$50 por arroba, para que o produto se valorizasse em 5\$50 por arroba, ou seja um aumento de 23%.

Como queríamos demonstrar, a desorganização da lavoura dá este resultado.

UM LAVRADOR

## TERRENO PARA CONSTRUÇÕES

Vende-se a quinta de VAL CARNEIROS, em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 39, Telefone 416 — FARO.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)  
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

## FÁBRICA DE TAPETES VITÓRIA

MIRA DE AIRE

CARPETES

TAPETES

ALCATIFAS

VITÓRIA

A marca que conquistou a confiança do público

AGENTES NO ALGARVE:

CASA NOBRE

HORÁCIO PINTO GAGO

FARO — Rua de Santo António, 12

Av. José da Costa Mealha, 25

PORTIMÃO — Rua de Santa Isabel, 47

LOULÉ

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.ª - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País